

RELATÓRIO E CONTAS

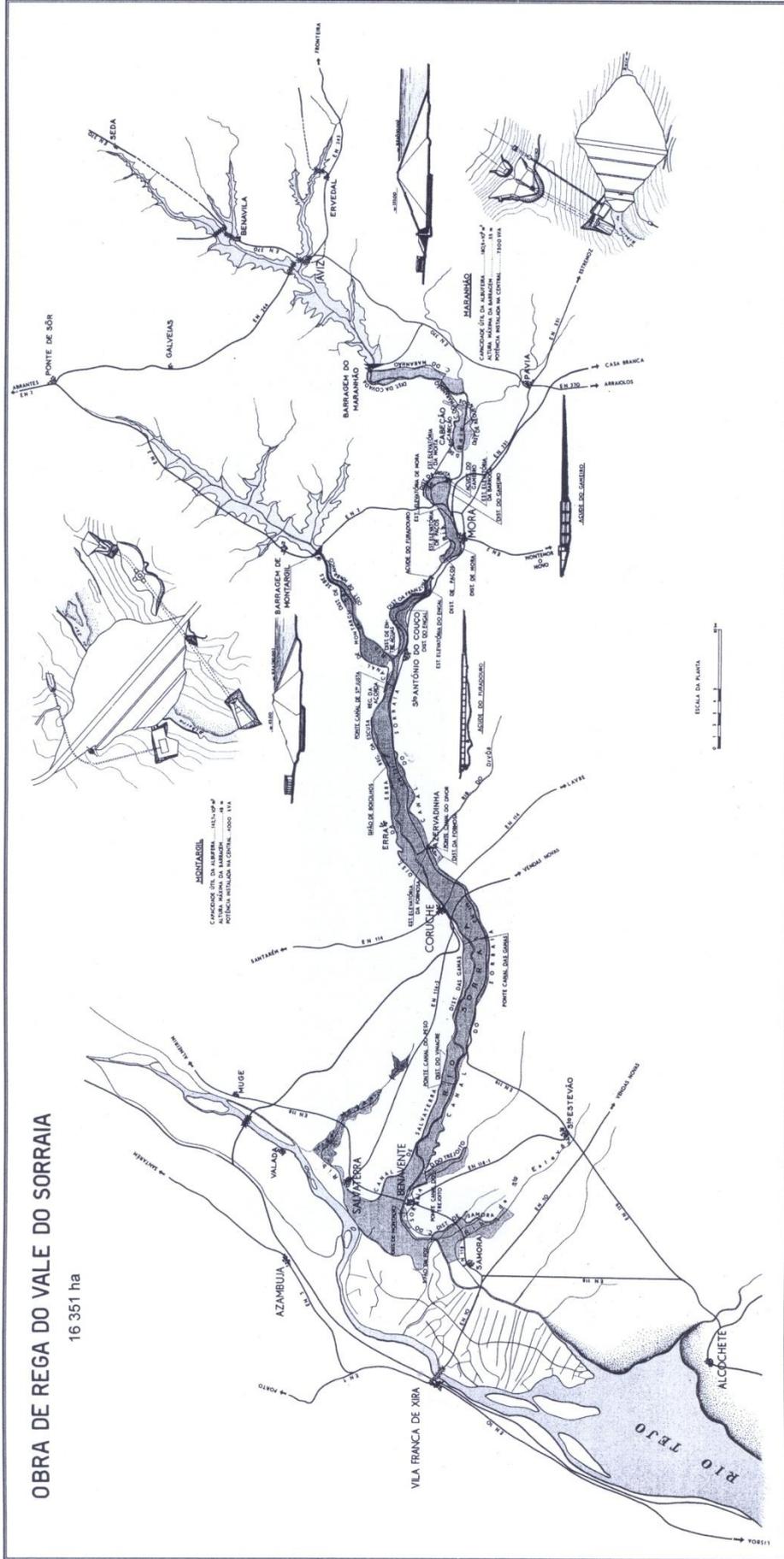


EXERCÍCIO DE 2012

CORUCHE

OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

16 351 ha



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	5
RECURSOS HUMANOS.....	7
ELEMENTOS REFERENTES À CAMPANHA DE REGA DE 2012	8
BASE DO LANÇAMENTO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO	9
APRECIÇÃO DO ANO AGRÍCOLA E ÁREA REGADA	9
INTERVENÇÃO EXCECIONAL – SECA 2012 – AÇUDE NO SORRAIA	11
OUTROS FACTOS DIGNOS DE REGISTO	11
TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO	11
MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA.....	13
OBRAS PRIMÁRIAS DE DRENAGEM	14
Rio Sorraia e afluentes	14
Várzea de Samora	15
Paul de Magos	15
Candidatura ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos - FPRH - Projeto de “Requalificação e proteção do sistema fluvial do Vale do Sorraia”	16
CENTRAIS HIDROELÉTRICAS	16
PRODER – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL.....	16

<i>Projeto de Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa</i>	17
<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso</i>	18
<i>Projeto de execução da modernização do bloco 9 – Montalvo</i>	19
<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª fase) do canal Divor-Peso</i>	20
<i>Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso – Salvaterra (4º troço)</i>	20
<i>Projeto de reabilitação da Central Hidroelétrica do Gameiro</i>	20
<i>Projeto MyFarm/Aquapath-soil</i>	20
Projetos em “carteira”	20
<i>Reabilitação do canal dos Pavões (1º troço)</i>	20
<i>Reabilitação do distribuidor da Barroca</i>	20
Projetos em fase de estudo/elaboração	20
<i>Reabilitação do sifão de Boicilhos e Regadeira da Escusa</i>	20
FENAREG	21
REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES	21
EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS E OFICINA	21
Considerações Gerais	21
Aquisições/Alienações	22
Resultados de Exploração do Parque de Máquinas	22
Resultados de Exploração da Oficina	23
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO DA CONCESSÃO	23
APRECIÇÃO DAS CONTAS E PROPOSTA DA DIREÇÃO	24
ANEXOS	26

Introdução

Senhores Associados

De acordo com os estatutos da Associação e disposições legais em vigor, a Direção submete à apreciação e votação dos Senhores Associados o relatório de atividades e as contas do exercício de 2012, que a seguir se desenvolvem.

Não pode deixar de ser ironia do destino iniciar este relatório falando de seca. No preciso momento que uma cheia inunda o Vale do Sorraia, que impossibilita quaisquer trabalhos de preparação dos terrenos, que compromete culturas e resultados de uma campanha que tarda em iniciar-se, o presente relatório tem como missão relatar e descrever o que de mais relevante se passou no ano de 2012, que foi, como se recordam, um ano de seca.

Porque foi um ano de seca e porque as barragens existem e foram construídas exatamente com o propósito de obviar a tais ocorrências, o ano agrícola e a campanha de regadio em 2012 foram mais uma vez bem-sucedidos. As albufeiras das barragens tinham no início da campanha volumes suficientes para toda a área inscrita, incluída e excluída, e a campanha decorreu com absoluta normalidade. Prova deste sucesso são os números, que por si explicam também o porquê da agricultura estar a passar por aquilo a que alguns dizem ser um bom momento, ou que está na moda. Nada disso, a agricultura está habituada e preparou-se para atravessar as trevas, por onde tem sido arrastada nos já longos anos do passado recente, fruto de políticas muitas vezes errantes e da ausência de uma estratégia nacional, e até comunitária, da falta de ponderação de muitas decisões que atingem o sector, ou dos caminhos escolhidos. Os resultados são sim fruto de muito trabalho e de muita vontade, de nunca desistir, próprio de quem se dedica à terra como só os agricultores sabem.

Como muito temos dito e defendido, é no regadio que Portugal tem de apostar, é onde Portugal tem condições e potencialidade para competir e concorrer, é onde a agricultura pode ser um meio de vida e de criação de valor, e não apenas de subsistência. Havendo água, como geralmente há no Vale do Sorraia, havendo homens à altura, o regadio dá frutos, e, como acima referido, os números falam por si.

Fruto das condições climatéricas propícias ao regadio, e também como reação às informações que o mercado globalizado em permanência fornece, os agricultores hoje, mais conhecedores e melhor organizados, promoveram a maior campanha de rega de sempre. A área regada aumentou 4,2%, ultrapassando os 17 000 ha e

estabelecendo novo record. Não se tratando de uma corrida nem de uma ambição, a conclusão que há que retirar é que o sector continua vivo, é dinâmico, tem futuro.

A acompanhar este motor em permanente marcha esteve como sempre a Associação de Regantes. Tem sido grande o esforço que a Associação vem desenvolvendo no sentido de acompanhar a evolução técnica que se espelha nas explorações agrícolas do aproveitamento. Novos projetos, novas soluções, muito investimento em infraestruturas e melhoramentos dos equipamentos da Obra. Como destaque está em curso a criação de um depósito intercalar de armazenamento de água para fazer face a quebras do canal principal, no nó do Peso, criando um reservatório que armazenará 100 000 m³. Trata-se de um investimento de 2,5 M€, financiado pelo ProDeR com uma participação nacional e comunitária de 100%. Esta obra teve o seu verdadeiro arranque no verão de 2012 e deverá estar concluída em outubro próximo.

Outro projeto iniciado neste ano e que será concluído no final de 2013 é o revestimento do canal de Montargil, que ficará coberto por uma tela plástica em todo o seu desenvolvimento, de 13 km, desde a barragem de Montargil até Sta. Justa, junto ao Couço, investimento superior a um milhão de euros.

Outro ainda, muito importante pela inovação e alteração das práticas anteriores, tem a ver com as intervenções no rio Sorraia propriamente dito. Fruto de um projeto aprovado pela ARHTejo e financiado pelo FPRH (Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos), obras e intervenções no leito do rio são agora objeto de análise através de um modelo desenvolvido pelo Professor do Instituto Superior Técnico, Eng^o. Miguel Azevedo Coutinho, respeitando margens, galerias ripícolas, cursos e tendências das correntes, construção de esporões, etc., para que, de uma forma integrada, científica e muito respeitadora dos valores naturais em presença, se domine e corrija o rio, minorando os efeitos do assoreamento, das alvercas e do desenvolvimento selvagem da vegetação marginal. Este trabalho, com resultados apenas visíveis depois de decorrido algum tempo, será seguramente uma mais valia na forma de fazer e de intervir, com base em conhecimento e não como reação às consequências do passar do tempo.

Ainda uma referência ao projeto da exclusiva responsabilidade da Associação de um novo emparcelamento, em Montalvo, no concelho de Benavente. Fruto da experiência bem sucedida com o emparcelamento das courelas do campo de Coruche, a Associação candidatou este novo projeto ao ProDeR, com um montante de investimento superior a 3 M€, já em fase de concurso público para adjudicação da empreitada.

Outros projetos descrevem-se no relatório em capítulo próprio. Contudo, embora seja já uma autêntica vergonha voltar a referi-lo, continua ainda por concluir a reabilitação da central hidroelétrica da barragem do Maranhão, situação que se

arrasta e que hoje é também consequência da crise em que o país mergulhou. O assunto não está parado, é um facto, mas o que é certo é que a sua não conclusão se traduz num injustificável acumular de prejuízos, que pelas contas que fizemos e que consideramos prudentes, ultrapassa já os 5,5 milhões de euros. Sem mais comentários.

Como acima foi referido, o ano de 2012 foi marcado por uma seca que chegou a ser classificada de extrema. Quando tal acontece é comum os rios atingirem os caudais mínimos históricos, causando dificuldades acrescidas às áreas que são abastecidas diretamente dos rios. Foi o que voltou a acontecer no aproveitamento da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, que recebe água diretamente do Tejo e que em pleno verão viu todas as suas aduções atingidas pela subida da cunha salina. Foi assim que pela segunda vez num espaço de poucos anos, através de uma colaboração estreita entre ambas as Associações, foi possível conduzir alguma água do Sorraia para reforço do caudal estival e possibilitar a transferência de água doce para o sistema de rega daquela Obra. Para isso foi necessário construir um açude no rio Sorraia, da responsabilidade da ABLGVFX, e monitorizar a subida da água salgada pelo Almansor, obrigando a intensificar o uso de uma nova bombagem a montante, na Quinta da Foz, que garantiu e reforçou o abastecimento de água doce à várzea de Samora. Estas ações foram depois objeto de análise e estabelecimento de um “dar de mãos” entre as duas Associações para melhor se articularem em anos futuros, mas foi uma vez mais também a prova de que com cooperação e colaboração, é possível gerir o recurso de forma eficaz, salvaguardando as culturas instaladas naquela importante área do baixo Tejo.

Quanto a questões ambientais a Associação mantém hoje de forma regular a monitorização da qualidade da água em todo o percurso do sistema de distribuição. Com exceção de alguns valores de pH ligeiramente elevados devido à ação de cianobactérias no Açude do Gameiro, e da salinidade associada à subida da cunha salina no Tejo com reflexos no Almansor, todos os restantes parâmetros se mantiveram dentro do intervalo legal, não apresentando qualquer tipo de restrição ao seu uso na rega. Verificam-se sim, nas zonas associadas ou próximas de aglomerações urbanas ou explorações pecuárias, alguns riscos de degradação da qualidade, não preocupantes.

Todos estes assuntos se encontram devidamente desenvolvidos no interior do presente relatório, bem como outros, como a campanha agrícola e suas áreas, a produção de energia elétrica, a exploração e composição do parque de máquinas, registos meteorológicos, etc.

Foi também intensa em 2012 a atividade desenvolvida pela FENAREG, cuja presidência é ocupada pela Associação do Sorraia, na pessoa do seu Diretor Delegado, Eng.º José Barahona Nuncio. Esta organização vem cimentando ano após ano a importância da união das diferentes associações, e não só, dedicadas ao

regadio, para melhor defenderem e projetarem a sua ação no futuro, assunto que está na ordem do dia devido à crescente área equipada e beneficiada pelo Alqueva. A FENAREG defende, tal como nós, que o modelo que deu origem a organizações como o Sorraia, Vila Franca, Mira, Alcácer, Mondego, etc., é o modelo que deve também ser implementado na vasta região alentejana, que verá o seu futuro completamente alterado devido à presença e potencialidade daquele empreendimento. Ou seja, defendemos que devem ser os agricultores, devidamente organizados, a tomarem as rédeas da gestão das áreas regadas, pois o fim último da rega é a promoção da agricultura de regadio e dos seus intervenientes, e não o negócio da exploração da água como se de um qualquer fator de produção se tratasse. É assunto que terá seguramente evolução no futuro próximo que acompanharemos com o maior interesse.

Relativamente às contas do exercício o ano encerrou com saldo positivo nas suas duas componentes. Como referido no ano passado a contabilidade deve separar as contas diretamente ligadas à exploração da obra, a denominada concessão, para evidenciar de forma mais transparente e direta a relação entre os custos associados à manutenção e exploração da obra e as receitas originadas pelas taxas cobradas. Atendendo à campanha ter decorrido como atrás explicado, o resultado apurado foi de 97 756,26 €. Também a restante exploração, onde se inclui a componente da produção de energia elétrica, parque de máquinas, prestação de serviços, etc., encerrou positiva, com um resultado de 50 432,83 €. O resultado final agregado é assim de 148 189,09 €, o qual se propõe repartir pelos fundos e reservas descritos no correspondente capítulo às contas dedicado.

Devido à legislação em vigor, e porque a Associação não tem nos seus estatutos a obrigação de ter Conselho Fiscal, passou a ser obrigatória a certificação das contas por um ROC, cujo relatório e parecer é parte integrante deste.

Por último a Direção expressa o seu agradecimento aos dirigentes e técnicos dos organismos com quem mais diretamente se relaciona, como a APA, GPP, DRAPLVT e IFAP. Destacamos contudo a nossa ligação à DGADR, que na pessoa do seu recém Diretor-Geral, Eng.º Pedro Teixeira, e da sua renovada equipa, tem seguido e acompanhado o trabalho que vimos desenvolvendo, apoiando e interferindo com interesse na solução dos inúmeros assuntos que compõem a vida do aproveitamento e daqueles que dele beneficiam. A Direção expressa também o seu apreço aos funcionários e colaboradores da Associação pela dedicação e profissionalismo aplicados no desempenho das suas funções.

O Diretor Executivo

Eduardo de Oliveira e Sousa

Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente: António Alberto Cunhal Gonçalves Ferreira
Vice-presidente: José Lino Ouro da Silva
1º Secretário: Filipe Nuno Vieira Alambre
2º Secretário: Maria Rita Paisana de Mira Corôa ¹

Direção

Diretor Executivo e Representante do Estado: Eduardo Manuel Drummond de Oliveira e Sousa
Presidente: Miguel António Silveira Ramos Teles Branco
Vogais Efetivos:
..... Manuel Eugénio Ferreira Lima Paim ²
..... José Pedro Abreu Barreira ²
Vogais Substitutos:
..... António José Rego Madaleno
..... Joaquim Manuel da Silva Caçador
..... Maria Madalena Capristano Henriques da Silva ³

Júri Avindor

Efectivo: João Manuel Ramos Teles Branco
Substituto: Orlando Jesus Silva

¹ Em representação da Sociedade Agropecuária Quinta do Penedo da Joantina, SAG

² Em representação da Companhia Agrícola do Maranhão – CAMAR, SA

³ Em representação da MIRROMATE, LDA

Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Associação de Regantes em 31 de Dezembro de 2012 era constituído por 79 funcionários (incluindo o representante do Estado), o que representa um decréscimo de 5,9% em relação ao ano anterior, redução realizada no pessoal de conservação e exploração e no serviço de máquinas. O grupo de consultores externos para assessoria de atividades especializadas, mantém-se inalterado.

Serviços Técnicos:

3 Engenheiros Agrónomos
3 Engenheiros Técnicos
1 Desenhador
1 Engenheiro Ambiente

Conservação e Exploração:

5 Fiscais de Rega
36 Cantoneiros de Rega
7 Conservadores
6 Operadores de Estação Elevatória
2 Responsáveis de Barragem
1 Auxiliar de Limpeza
1 Pedreiro

Contabilidade e Serviços Administrativos:

1 Chefe de Serviços Administrativos
3 Administrativos

Consultores Externos:

Advogado (através da FENAREG)
Técnico Oficial de Contas
Empresa de Medicina no Trabalho
SROC

Serviço de Máquinas:

2 Mecânicos
6 Operadores de máquinas
1 Motorista de Pesados

Elementos referentes à Campanha de Rega de 2012**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA**

1. Cultura do arroz:		
Área regada		
Com registos de volumes da água	5 393,30 ha	
Sem registos de volumes da água	95,20 ha	5 488,5 ha
Volume de água fornecido		
Com registos	67 562 995,50 m ³	
Estimado	1 192 176,90 m ³	68 755 172,40 m ³
Média do volume de água fornecida por hectare.....	12 527,20 m ³ /ha	
Receita da taxa de exploração e conservação	776 974,45 €	
Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação	141,56 €	
2. Outras culturas:		
Área regada		
Com registos de volumes da água	8 683,30 ha	
Sem registos de volumes da água	703,20 ha	19 386,50 ha
Volume de água fornecido		
Com registos	56 980 028,60 m ³	
Estimado	4 614 724,10 m ³	61 594 752,70 m ³
Média do volume de água para o milho fornecida por hectare	6 493,60 m ³	
Média do volume de água para o tomate fornecida por hectare ...	7 010,90 m ³	
Receita da taxa de exploração e conservação	877 206,60 €	
Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação	93,45 €	
3. Enxugo da Várzea de Samora:		
Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo)	36 464,89 €	
Área incidente (enxugo)	904,80 ha	
4. Indústria:		
Volume de água fornecido.....	1 440 873,00 m ³	
Receita da taxa de exploração e conservação	86 427,22 €	

OBRA DO PAUL DE MAGOS

Área regada e de enxugo		
Arroz	446,90 ha	
Outras culturas	1,50 ha	448,40 ha
Volume de água fornecido		
Com registos	3 659 958,00 m ³	
Estimado	3 574 992,80 m ³	7 234 950,80 m ³
Receita da taxa de exploração e conservação (rega)	88 810,72 €	
Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo)	20 737,37 €	
Área incidente (enxugo)	514,58 ha	

Base do lançamento da taxa de exploração e conservação**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E PAUL DE MAGOS**

Agricultura.....	0,0115 €/m ³
Indústria.....	0,0552 €/m ³
Indústria (bombada da albufeira).....	0,0521 €/m ³
Sobretaxas:	
Tomate	50,00 €/ha
Milho (áreas máxima produção) – zona A	34,00 €/ha
Milho (restante área) – zona B.....	24,50 €/ha
Restantes culturas (exceto arroz e hortas).....	16,50 €/ha
Incultos	12,50 €/ha
Enxugo da Várzea de Samora.....	40,30 €/ha
Enxugo do Paul de Magos.....	40,30 €/ha

A evolução da TEC, atualizada a valores de 2012 do custo do m³ de água ao longo dos últimos 54 anos (período de 1959-2012) e dos encargos médios de água e enxugo por hectare, para a cultura do arroz e outras culturas nos diferentes elementos de obra nos últimos 10 anos, pode ser consultada no Quadro XVII.

Apreciação do ano agrícola e área regada

Segundo o relatório climatológico do IPMA para Portugal Continental, o ano 2012 em Portugal Continental caracterizou-se por uma situação de seca meteorológica, que se iniciou no final de 2011 e que se manteve durante quase todo o ano. A maior intensidade da situação de seca verificou-se no final do inverno e início da primavera, com quase todo o território nas classes de seca mais graves do índice PDSI, severa e extrema, nos meses de fevereiro e março. No ano de 2012 verificou-se um valor de precipitação total anual de 636 mm a que corresponde um desvio negativo (em relação ao valor normal 1971-2000) de 246,1 mm, e que o permite classificar como um ano seco, tendo sido o 8º ano mais seco dos últimos 82 anos.

O valor médio da temperatura média anual, 15.21°C, foi muito próximo do valor médio 1971-2000 (anomalia de +0.02°C), com o valor médio anual da temperatura máxima superior ao valor normal em +0.67°C e o valor médio anual da temperatura mínima inferior em -0.63°C.

No ano de 2012 ocorreram ainda 4 ondas de calor, nos meses de março, maio e setembro e uma onda de frio em fevereiro.

Será ainda de destacar que no Vale do Sorraia, os valores de precipitação anual registados na rede agrometeorológica da Associação na ordem dos 460 mm, significativamente inferiores às médias normais do ano hidrológico.

Apesar das condições registadas, pelo facto das reservas de água armazenadas assegurarem uma campanha de rega sem limitações, permitiu que as sementeiras e todo o ciclo das culturas se desenvolvessem sem problemas, que resultou numa campanha anormalmente longa e com elevado consumo de água.

Os dados meteorológicos dos quadros anexos a este relatório (Quadros I a III) são provenientes da rede de estações agrometeorológicas automáticas da Associação situadas no Maranhão, Montargil, Magos, Couço, Coruche e Barrosa.

Quanto às áreas cultivadas registou-se pelo terceiro ano consecutivo um crescimento, de 4,2% em relação ao ano anterior, sendo mais significativo o crescimento das áreas de forragens e a ligeira regressão da área de tomate. A área total cultivada foi de 17 075 ha (ver Quadro IX) novo máximo de área cultivada registado na Obra.

As expectativas relativamente ao preço e a falta de opções edáficas ou alternativas técnico/comerciais, teve como consequência um ligeiro aumento da área cultivada de arroz, atingindo os 6 095 ha, mantendo-se a cultura mais importante em área e utilização de água.

Quanto à cultura do milho, com a manutenção em alta do preço do grão, resultou também num ligeiro aumento da área da cultura, atingindo a área total 4 476 ha.

A cultura do tomate registou uma área total cultivada de 617 ha, um novo registo dos mais negativos de sempre na Obra, decrescendo 115 ha em relação a 2011, consequência da política de preços praticada pela indústria.

As áreas de arvenses e forragens, somam um total de 2 912 ha, novo aumento considerável em relação à campanha anterior.

As áreas excluídas que utilizaram água da Obra de Rega ultrapassaram o elevado nível do ano anterior, tendo sido cultivados 4 134 ha fora do perímetro (Quadro VIII).

Na área de 2 210 ha de culturas diversas que utilizaram água da Obra, é de destacar a área de olival que se mantém em 1 749 ha, regados fundamentalmente a partir da albufeira do Maranhão (Quadro X).

As culturas Outono-Invernais decresceram ligeiramente, tendo uma representação residual de 609 ha, principalmente tendo sido instaladas em regime de segunda cultura (Quadro XI).

Registou-se ainda decréscimo da área de incultos, para um total de 2 240 ha, reduzindo de 15,3% para 13,1% a representatividade destas áreas no total da atual área cultivada (Quadro VII).

Com o crescimento global das áreas regadas e com as condições de seca registadas, que ditaram uma campanha de rega muito longa (de fevereiro a outubro) o volume de água para rega cresceu 16,8%, tendo sido fornecidos 138,7 hm³. Pelo contrário, o fornecimento para as indústrias diminuiu para 1,4 hm³, em resultado da concentração da campanha do tomate.

Em 31 de dezembro de 2012 as albufeiras de Magos, Maranhão e Montargil já armazenavam novamente água suficiente para uma campanha de rega em 2013 sem qualquer limitação.

Os valores envolvidos nos pagamentos da TRH das últimas campanhas de rega, podem ser consultados no Quadro XVIII.

Os dados meteorológicos (Quadros I a III), os valores relativos à distribuição das áreas por culturas, por concelhos e registo histórico (Quadros IV a XII), os volumes de água fornecidos e taxas cobradas à agricultura e indústria (Quadros XIII a XVII),

os registos de funcionamento das Estações Elevatórias (Quadro XIX), as variações de volume verificadas nas albufeiras ao longo da campanha de rega e a comparação das curvas de armazenamento de 2011 e 2012 (Quadros XX a XXII), podem ser apreciados no Anexo I.

Intervenção excepcional – seca 2012 – açude no Sorraia

Devido ao ano extremamente seco e na sequência da diminuição dos caudais de estiagem no Tejo, houve uma subida da cunha salina até à zona do Conchoso - principal ponto de adução de água à Lezíria de Vila Franca.

Em julho fomos contactados pela Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira sobre os caudais disponíveis (cerca de 2,6 m³/s medidos na aldeia do Peixe) e a possibilidade de instalação do açude no Sorraia, na zona da herdade das Silveiras.

Instalado o açude no Sorraia no início de agosto, imediatamente os níveis de sal subiram no rio Almansor, inutilizando a bombagem na estação elevatória de Porto Seixo.

Recorreu-se então à bombagem de reforço na Quinta da Foz, numa bomba que tinha sido instalada em regime experimental com a colaboração da administração da herdade, para reforço dos caudais para a várzea de Samora.

Em setembro e pelas primeiras águas, o açude foi removido e a situação regularizada.

Toda esta intervenção excepcional, verificou-se muito útil para conhecimento e inventariação das necessidades de cada um dos perímetros, assunto que terá de ser desenvolvido nas próximas campanhas, sendo no entanto necessária uma melhor coordenação entre os serviços envolvidos, nomeadamente açudando também o rio Almansor, de modo a permitir a transferência de água do Sorraia através da rede de drenagem da várzea de Samora e evitar o avanço da cunha salina até à estação de Porto Seixo e às Lezírias Belmontinas.

Para tal, foram estabelecidos contactos regulares entre as Direções dos dois perímetros de modo a estudar e coordenar atempadamente futuras intervenções.

Outros factos dignos de registo

Já após o encerramento do exercício, em março de 2013, fomos informados pela AG do ProDeR da decisão aprovação e transferência para a Associação do projeto de reabilitação da CHE do Gameiro, ficando a aguardar o despacho com a confirmação desta decisão pela Secretaria de Estado da Agricultura.

Trabalhos de conservação

Estes trabalhos são realizados principalmente fora da campanha de rega ou de modo a não interferir com a mesma, e são uma das atividades fundamentais da Associação, aproveitando para se introduzirem algumas alterações/beneficiações que permitem a adaptação da Obra às necessidades atuais dos agricultores, garantindo as condições de funcionamento e operacionalidade dentro dos moldes para que foi projetada.

No ano de 2012 foram realizados os seguintes trabalhos, no Vale do Sorraia:

- Reparação de diversas ruturas nas condutas subterrâneas;
- Reparação e reconstrução de espaldas nos canais;
- Limpeza e desassoreamento da rede de rega, incluindo banquetas e aquedutos;
- Procedeu-se à limpeza, pintura e lubrificação dos equipamentos metálicos, incluindo substituição de adufas e válvulas de rega. Executaram-se, porque fundamentais, as costumadas revisões e lubrificações das chumaceiras e amortecedores das comportas AMP;
- Foram betonados alguns troços de canais e aplicada tela para tratamento das juntas das pontes canais;
- Nas banquetas dos canais procedeu-se ao corte das infestantes e aplicou-se herbicida;
- Procedeu-se à habitual conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, nas estações elevatórias;
- Limpeza dos filtros de gravilha da responsabilidade da Associação;
- No final do ano, foi iniciada a conservação/reabilitação das comportas automáticas do Açude do Gameiro, pela empresa EIP (ex-SOFOMIL), obra integrada nas verbas do ProDeR, relativas à Segurança de Barragens e promovida pela DGADR;

No canal Furadouro-Couço e Couço-Divor:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;

No Canal de Montargil:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Construção de drenos de pedras para estabilização dos taludes do canal;
- Limpeza do fundo das caixas das regadeiras;
- Estabilização de taludes ao longo do canal;
- Substituição da Regadeira da Açorda em conduta de PVC, com um desenvolvimento total de 1 106 m. Beneficiou-se a respetiva regadeira com a Construção de um filtro de pedra (com colaboração do proprietário).

No canal Divor-Peso:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Limpeza do canal com “Bob-Cat” e Giratória;
- Reparação de ruturas em manilhas das regadeiras;
- Substituição das Regadeiras 5 e 6, do distribuidor das Figueiras-Gamas em Conduta de PVC (Herdades da Gravinha, Chão Barroso e Courela do Outeiro), com um desenvolvimento total 628 m e 838 m respetivamente (com colaboração dos proprietários envolvidos).
- Substituição da parte final da Regadeira 13 em Conduta de PVC (Herdades das Romeiras, Martines, Vale Boi e Courela dos Aniversários), com um desenvolvimento total de 1 488 m.

No canal de Salvaterra:

- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Reparação das espaldas do canal;
- Aplicação de herbicida na banquetta do canal;
- Substituição da Regadeira 6 em Condução de PVC (Herdades do Cabide e Coelhos) e da Regadeira 6 A (Montrogos), com um desenvolvimento total 538 m e 160 m, respetivamente (com colaboração dos proprietários envolvidos).

Nos canais Peso-Barrosa, Barrosa-Foz e Várzea de Samora:

- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquettas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Tratamento das juntas nas pontes caleiras;
- Instalação em regime experimental, de bombagem amovível na Quinta da Foz;
- Reparação das manilhas das regadeiras do distribuidor de Samora e Montalvo;
- Limpeza e reperfilamento dos coletores de encosta da Várzea de Samora;
- Limpeza das valas e valados na Várzea de Samora;
- Procedeu-se à habitual conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, nas estações de enxugo de Samora;

Na Obra de Magos:

- Limpeza da Vala Real;
- Limpeza e afundamento da Vala Golfeira;
- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquettas dos canais e taludes das valas;
- Limpeza dos coletores de encosta;
- Procedeu-se à habitual conservação realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, na estação elevatória;

Monitorização da qualidade da água

No controlo analítico da qualidade da água regularizada pela Obra de Rega, realizado durante a campanha de rega (abril a setembro) foram analisados os seguintes parâmetros: pH, condutividade elétrica (salinidade), fosfatos, nitratos.

Os resultados obtidos mostraram que apenas ao nível do pH foram detetados alguns valores superiores aos VMR, nomeadamente no Açude do Gameiro, onde os elevados valores de pH, poderão estar relacionados com a presença de algas e cianobactérias na massa de água. Para melhor aferir a magnitude do problema foram recolhidas amostras a duas profundidades (à superfície e a 2 m de profundidade). Verificou-se que nas amostras recolhidas à superfície os valores obtidos foram geralmente superiores aos valores recolhidos a 2 m de profundidade, uma vez que a atividade fotossintética das algas e das cianobactérias ocorre na camada superficial das massas de água, sendo esta diferença mais evidente nos meses em que se registaram temperaturas elevadas (junho, julho e setembro).

Relativamente à condutividade elétrica, foram observados valores superiores aos VMR ($CE > 1000 \mu S$ e salinidade $> 640 g/l$) na Vala Golfeira (2ª quinzena de junho) e

no rio Almansor (2^a quinzena de julho e 1^a quinzena de agosto). A persistência de valores elevados de salinidade da água no Rio Almansor impossibilitou a sua utilização para rega durante esse período, através da estação de Porto Seixo, consequência do açude instalado no rio Sorraia que não permitiu a passagem de água doce para jusante.

Para os restantes parâmetros, não se verificaram durante toda a campanha valores superiores aos VMR. Deste modo, a água distribuída aos vários utilizadores não apresentou limitações à sua utilização para rega.

Existem alguns pontos da Obra de Rega que apresentam um maior risco de degradação da qualidade da água, resultante da forte pressão de fontes de poluição associadas aos meios urbanos e a explorações pecuárias intensivas, nomeadamente o Açude do Gameiro, a Vala Real, a Vala Golfeira e o Almansor. Nestes casos é importante manter um acompanhamento permanente da qualidade destes cursos de água, reforçado durante a campanha de rega, e uma gestão bastante rigorosa dos mesmos. Neste contexto, o conhecimento da qualidade da água de rega é extremamente importante para a promoção de um regadio sustentável.

Os resultados obtidos no controlo analítico da qualidade da água, regularizada pela Obra de Rega, mostraram que a água distribuída aos vários utilizadores não apresentou limitações à sua utilização para rega.

O registo dos principais parâmetros analisados ao longo da campanha de rega pode ser consultado no Quadro XXIV.

Obras Primárias de Drenagem

Foram realizados durante o ano de 2012 os habituais trabalhos de conservação e manutenção da rede de drenagem da Obra de Rega, cumprindo o deliberado em Assembleia Geral, com maior relevo para a limpeza e desobstrução do leito do rio Sorraia e manutenção dos sistemas de drenagem da Várzea de Samora e Paul de Magos.

Em meados de março, foi feita uma vistoria pormenorizada ao estado das margens e do leito do rio Sorraia e principais afluentes e um registo fotográfico. Esta vistoria foi feita em conjunto com a empresa ENGIRECURSOS - Consultoria em Engenharia e Ambiente, Lda., no âmbito da candidatura ao FPRH, que nos permitiu obter novos conhecimentos de hidráulica fluvial e outros tipos de abordagem e soluções para os problemas recorrentes.

Rio Sorraia e afluentes

Os trabalhos ao nível da rede de drenagem, no que diz respeito ao rio Sorraia e afluentes, são subdivididos, como tem sido habitual nos últimos anos, em três sub-rúbricas distintas de forma a permitir uma melhor compreensão das despesas associadas aos diferentes tipos de intervenção.

Trabalhos extraordinários de retificação - reparação de lombos

Devido às condições climáticas amenas deste ano e aos trabalhos realizados nos dois anos anteriores, não houve necessidade de trabalhos extraordinários de retificação e reparação de lombos nas margens.

Limpeza e desobstrução do leito e reabilitação das margens

A intervenção deste ano foi realizada de uma forma mais simples e muito diferente do que habitualmente era feito. Optou-se por focar os trabalhos unicamente na remoção de salgueiros e respetivas raízes no leito do rio e ribeiras, não se interveio nas margens, nem na desobstrução de areias acumuladas (“ilhas”) no leito.

O objetivo principal centrou-se em “abrir” caminho, deixando a água encarregue de realizar o resto do trabalho, nomeadamente o transporte de areias, permitindo uma regularização do leito de uma forma natural e económica.

Os trabalhos no rio Sorraia iniciaram-se na Herdade do Rebolo até à ponte de Santa Justa, numa extensão de 11 090 m. Seguidamente interveio-se na ribeira do Divor, desde a ponte canal Divor Peso até ao rio Sorraia, numa extensão de 1 540 m. Por fim, a Ribeira de Sôr em 6 430 m. Na totalidade, foram intervencionados 19 060 m úteis com um custo de 54 180,00 €, o rácio obtido foi de 2,80 €/m.

Limpeza e desobstrução das pontes

Foram feitos os habituais trabalhos de remoção de vegetação aquática, com especial destaque para as pontes da Torrinha e Sabugueiro onde se acumulou uma quantidade fora do normal de jacintos provenientes da vala real e pegos a montante. A verba contabilizada nestes trabalhos foi de 9 840,00 €.

Várzea de Samora

Na várzea de Samora foi limpo e regularizado o coletor de encosta n.º3 “Coletor da Murteira” de 6,1 km e 8,9 km de valas secundárias. Foram programados trabalhos até ao final do ano a rondar uma verba de 39 690,00 €, que resultou na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Paul de Magos

No enxugo da várzea do Paul de Magos foram limpos e regularizados 4,7 km da Vala Real. A Vala Golfeira tem vindo a ser intervencionada de forma faseada e tal como nos dois anos anteriores, teve uma intervenção de desassoreamento e reforço dos taludes, fundamental para permitir drenar a vala em toda a sua extensão, num comprimento de 1 km, imediatamente a jusante do troço anteriormente intervencionado.

Das valas secundárias, tal como no ano anterior, foi intervencionado o Vale Zebro em 680 metros.

No total, foram limpas e regularizadas 6,3 km de valas de drenagem e de enxugo. Estes trabalhos tiveram um custo inferior ao valor mínimo aprovado em Assembleia Geral, no montante de 16 020,00 €, o que resultou na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Candidatura ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos - FPRH - Projeto de “Requalificação e proteção do sistema fluvial do Vale do Sorraia”

Para efeitos de aprovação do financiamento global de 470 000,00 €, foi submetido ao gabinete de apoio técnico do fundo, o formulário do projeto de execução, juntamente com os pareceres favoráveis da RAN, REN, APA e DGADR sobre o enquadramento da execução do projeto, nos regulamentos das referidas entidades.

No âmbito do projeto foi adjudicada a prestação de serviços para a elaboração do projeto de requalificação e proteção do sistema fluvial do vale do Sorraia, à empresa ENGIRECURSOS, pelo valor de 50 000,00 €.

A execução do projeto será efetuada em duas fases. A primeira decorrerá durante o ano de 2013 e terá como principais intervenções, a construção de soleiras, esporões, travessões, proteções de pontes e desmatização. Neste contexto, será lançado um procedimento de concurso público para realização da empreitada, com um orçamento previsto de 237 000,00 €.

Centrais Hidroelétricas

Em resultado do regime de seca do ano 2012, a Central de Montargil limitou-se a turbinar exclusivamente os caudais necessários para a rega, cerca de 74 hm³ entre abril e setembro, que ainda assim atingiu a produção de total de 3,3 GWh.

O total da receita para a DGADR foi de 311 938,04 €, que representou para a Associação uma receita direta de 93 581,41 €, dos quais 18 716,28 € reverteram para o fundo de reserva para conservação, manutenção e melhoria das instalações e equipamentos. Foi necessário realizar algumas reparações na Central, no montante de 2 984,75 €, valor que foi abatido ao fundo de reserva.

A reabilitação da CHE do Maranhão, sofreu alguns atrasos dependentes da campanha de rega em curso e da necessidade de intervenção no PT da Central, o que atrasará o início da produção para meados da próxima campanha.

Uma vez mais destacamos que caso a CHE do Maranhão estivesse operacional, estas receitas poderiam ter sido multiplicadas por uma vez e meia, sem contar ainda com o eventual contributo da CHE do Gameiro cuja reabilitação irá finalmente avançar sob a tutela da ARBVS, conforme desenvolvido no capítulo do ProDeR.

Os registos de volumes turbinados e as produções históricas das Centrais podem ser analisados nos Quadros XXIII e XXV.

ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural

Dando seguimento à aprovação dos três pedidos de apoio aprovados, no âmbito da Ação 1.6.3 do ProDeR – “Sustentabilidade dos Regadios Públicos”, foram iniciadas no ano de 2012 as empreitadas do Nó do Peso e do Canal Montargil - Santa Justa, tendo sido ainda e iniciado o procedimento de contratação pública referente à empreitada de Modernização do Bloco 9 de Montalvo.

Por repescagem do ProDeR, em outubro, foram atualizados e submetidos a aprovação os orçamentos dos projetos da Regadeira 13 e do canal Peso Salvaterra (4º troço) projetos que tinham sido aprovados em “overbooking”.

Projeto de Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa

Do valor aprovado, pelo ProDeR, para o financiamento do projeto 1 119 743,43 €, foram contratualizados trabalhos no valor de 1 010 127,19 € (90,2%) distribuídos pelas seguintes empreitadas:

Empreitada de reabilitação das estruturas de controlo - A.D. 11.04 :

A empresa FRAMELRO - Metalomecânica, Id^a., deu continuidade aos trabalhos de reabilitação das comportas e descargas de fundo, correspondendo os trabalhos executados até ao final do ano, a um valor de 34 380,60 € (33% do orçamento desta empreitada).

Empreitada de impermeabilização do canal Montargil - Santa Justa - C.P. 11.07:

A referida empreitada foi adjudicada em março de 2012, à empresa FARCIMAR-Soluções em Pré-fabricados de Betão SA, pelo valor de 877 419,51 €. A consignação foi efetuada em Outubro de 2012, tendo ficado concluídos até ao final do ano:

- 32 % dos trabalhos de limpeza e reabilitação das espaldas em betão.
- 5 % dos trabalhos de impermeabilização.

Os trabalhos realizados corresponderam a um valor de 85 779,15 € (10% do orçamento da empreitada).

Serviço de fiscalização da Empreitada de impermeabilização do canal Montargil - Santa Justa - A.D. 12.01:

Foi adjudicada a prestação de serviços de fiscalização, controlo e coordenação de segurança da empreitada de impermeabilização do canal Montargil-Santa Justa, à empresa TPF PLANEGE – Consultores de Engenharia e Gestão SA, pelo valor de 26 960,00 €. Até ao final do foram executados trabalhos no valor de 9 190,90 € (34% do orçamento da empreitada).

Despesas associadas a publicitação:

Foram executadas despesas relativas à publicitação dos procedimentos de contratação pública no valor de 747,68 €.

Em termos globais os trabalhos executados no âmbito deste projeto corresponderam a um valor de 130 098,33 € (13% do orçamento global do projeto).

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso

Do valor aprovado, pelo ProDeR, para o financiamento do projeto 3 950 585,59 €, foram contratualizados trabalhos no valor de 2 457 075,94 €, distribuídos pelas seguintes empreitadas:

Empreitada de construção do reservatório, estação elevatória e caminho de acesso do Nó do Peso - C.P. 11.06:

A consignação da empreitada realizou-se em Julho de 2012, tendo sido executados até ao final do ano, os seguintes trabalhos:

- Construção civil - elementos estruturais, da estação elevatória, faltando os acabamentos e arranjos exteriores;
- Escavação e aterro, para a construção do reservatório;
- 20 % dos trabalhos da rede de drenagem do reservatório;
- 25 % dos trabalhos de escavação e aterro, para beneficiação do caminho de acesso;

Correspondendo o total dos trabalhos realizados a um valor de 792 764,93 € (35% do orçamento da empreitada).

Serviço de fiscalização da Empreitada de construção do reservatório, estação elevatória e caminho de acesso do Nó do Peso - A.D. 11.15:

No âmbito do serviço de fiscalização à empreitada foram executados trabalhos no valor de 31 320,00 € (38% do orçamento).

Serviços de assistência técnica especial à Empreitada de construção do reservatório, estação elevatória e caminho de acesso do Nó do Peso - A.D. 12.02:

Foi adjudicada prestação de serviços de assistência técnica especial, à empresa PROSISTEMAS – Consultores de Engenharia SA, pelo valor de 20 000,00 €. Até ao final do foram executados trabalhos no valor de 9 000,00 € (45% do orçamento).

Procedimentos associados a publicitação, licenciamentos e expropriações:

- Publicitação dos procedimentos de contratação pública - Foram executadas despesas no valor de 706,21 €;
- Foram realizados todos os procedimentos legais para a obtenção da autorização da ANF, relativa ao abate de sobreiros;
- Licenciamento das instalações elétricas - Foram executadas despesas no valor de 5 048,75 € (67 % do orçamento previsto);
- Expropriações - Avaliação/peritagem e indemnização, foram executadas despesas no valor de 101 200,00 € (79 % do orçamento previsto).

Em termos globais as despesas e trabalhos executados no âmbito deste projeto corresponderam a um valor de 940 039,89 € (38% do orçamento global do projeto).

Projeto de execução da modernização do bloco 9 – Montalvo

Do valor aprovado, pelo ProDeR, para o financiamento do projeto de modernização do bloco 9 Montalvo de 3 091 367,78 €, foram contratualizados 91 387,66 €, que representa 3% do valor global, distribuídos pelas seguintes empreitadas:

Serviço de elaboração da 2ª parte do Projeto de Emparcelamento do bloco 9 – Montalvo - AD 11.02:

No seguimento do trabalho desenvolvido pelos técnicos da ARBVS e da empresa SYSTERRA – Engenharia e Gestão Lda., referente ao ajuste direto, pelo valor de 4 460,00 €, para a prestação de serviços para a elaboração da 2ª parte do Projeto de Emparcelamento do bloco 9 – Montalvo com a referência 11.02. foi entregue e aprovado, no dia 31 março de 2012, o relatório final com a nova estrutura fundiária.

Serviço de elaboração da Reestruturação da 2ª parte do Projeto de Emparcelamento do bloco 9 – Montalvo - AD 12.04:

Em maio, por motivos de desacordo entre comproprietários e de falta de documentos de prova de titularidade, verificou-se ser necessário reformular a proposta e excluir dois prédios, o que obrigou a uma redefinição dos limites do perímetro de emparcelamento, nova consulta aos interessados e nova proposta de reestruturação fundiária e respetivas infraestruturas. Foi então adjudicado à mesma empresa a prestação de serviços para a elaboração da Reestruturação da 2ª parte do Projeto de Emparcelamento do bloco 9 – Montalvo, com a referência 12.04, pelo valor de 2 500,00 €.

A Associação de Regantes assumiu os encargos inerentes ao levantamento das situações e apoio aos proprietários na elaboração de pedidos de isenção de SISA, nos termos da alínea a) do n.º1 do artigo 51º do DL 103/90 de 22 de março, uma vez que se trata de um processo de reestruturação fundiária promovida por iniciativa dos proprietários. Depois de devidamente assinados, a ARBVS encarregar-se-á de dar início à fase seguinte: elaboração dos novos títulos de propriedade.

Serviço de levantamento topográfico - sistema de adução, sifão, estação elevatória de reforço, estrutura fundiária e rede de rega – AD 11.03

Foram entregues e aprovadas as telas finais do levantamento topográfico em outubro de 2012, pelo valor de 16 450,00 €.

Empreitada de Modernização do Bloco 9 – Montalvo – CP 12.06

Em novembro de 2012, depois de reunidas todas as condições necessárias, iniciou-se o procedimento de contratação pública para a empreitada de Modernização do Bloco 9 – Montalvo com a referência 12.06 e com um valor base de 2 882 765,41 €.

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª fase) do canal Divor-Peso

No seguimento da notificação pelo Secretariado Técnico do ProDeR, da existência de verbas disponíveis na Ação 1.6.3 – “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” para novas aprovações, foram enviados para apreciação, o orçamento e cronograma de trabalhos atualizados.

Projeto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso – Salvaterra (4º troço)

À semelhança do projeto da Regadeira 13, também relativamente a este projeto foram enviados para apreciação, o orçamento e cronograma de trabalhos atualizados, com vista à aprovação do financiamento.

Projeto de reabilitação da Central Hidroeléctrica do Gameiro

Já no final do ano, foi-nos transmitido pela DGADR, que tinham procedido à reformulação da candidatura da reabilitação da CHE do Gameiro ao ProDeR, de modo a transferir para a Associação a tutela do processo. Neste momento estamos a aguardar os desenvolvimentos, mas a previsão é do processo de obra decorrer entre outubro de 2013 e março de 2014, com um custo total previsto de 498 814,00 €.

Projeto MyFarm/Aquapath-soil

Dando continuidade ao projeto Aquapath-soil, numa parceria entre a ARBVS a DEIMOS e o MARETEC (IST), que durante as campanhas de 2010 e 2011 prestou o serviço de aconselhamento de rega para o milho, enquadrado na Ação n.º 4.3.2. «Serviços de Apoio às Empresas» do ProDeR, o projeto MyFarm, teve início de forma efetiva em 2012. No âmbito do projeto foi prestado um serviço de apoio à rega com recurso a modelos de previsão e controlo remoto de produção, a cerca de 50 agricultores, aos quais foram disponibilizados conselhos de rega (via sms) e imagens de satélite (mapas de NDVI), abrangendo cerca de 120 parcelas (pivots e coberturas). Quando terminado o projeto disporemos de uma ferramenta devidamente testada e calibrada para o apoio e gestão da rega da cultura do milho.

O projeto tem a duração de três anos, com orçamento previsto de 78 262,39 €, compartilhado a 60% (46 957,39 €), 30% no primeiro ano, 21% no segundo ano e 9% no terceiro ano. Em 2012 foram executadas despesas no valor de 25 818,30 €, sendo o valor do apoio de 23 478,72 €.

Projetos em “carteira”

Reabilitação do canal dos Pavões (1º troço)

Reabilitação do distribuidor da Barroca

Projetos em fase de estudo/elaboração

Reabilitação do sifão de Boicilhos e Regadeira da Escusa

FENAREG

Em 2012 a FENAREG representou já cerca de 90% do regadio coletivo público (70% se contabilizadas as áreas de regadio de Alqueva que ainda não estão em exploração) e 17,7% do regadio nacional, num total de 24 associados que totalizam uma área equipada de 122 206 ha.

É composta essencialmente por Associações de Regantes e Beneficiários, mas desde o ano 2009 incorpora também algumas Juntas de Regantes, continuando a desenvolver esforços no sentido de cativar outras organizações ligadas ao setor, com o objetivo de representar e defender o regadio, a nível nacional e internacional. O custo anual da quota de associado é de 0,70 €/ha beneficiado e inclui os serviços de assessoria jurídica.

Representação da Associação de Regantes

A Associação continuou a participar e/ou colaborar ativamente durante o presente ano, tal como em anos anteriores, com os seguintes organismos:

- FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal
- EIC - Comunidade Euromediterrânica de Regantes
- COTArroz – Centro Operativo e Tecnológico do Arroz
- Conselho Consultivo da Água e Ambiente (CAP)
- Conselho de Região Hidrográfica do Tejo
- Representante das Associações de Regantes nas negociações do ACT com o SETAA
- Conselho Municipal de Segurança e Proteção Civil

Exploração do Parque de Máquinas e Oficina

Considerações Gerais

No presente exercício, o resultado final deste Centro de Custo foi positivo no valor de 3 710,18 € representando uma inversão considerável face ao ano anterior, cujo resultado final fora de 11 766,56 € negativos.

Este resultado deve-se fundamentalmente aos seguintes fatores:

- Diminuição da despesa - Em relação ao ano anterior, verificou-se diminuição global de 44 963,93 € dos encargos com o parque traduzidos pela diminuição generalizada de 61 472,87 € em todos os encargos, exceto os encargos com os combustíveis que apresentaram um aumento de 16 508,94 €.
- A principal causa desta diminuição da despesa resulta da passagem à reforma de dois operadores (cerca de 34 000,00 €, ou seja 20% da folha salarial) e pela redução em 25% no custo das reparações e manutenções (cerca de 12 000,00 €).
- É também importante referir que o aumento de 16 508,94€ nos encargos em combustíveis representa um aumento de 28% do custo em combustível por cada hora de trabalho.

- Diminuição na receita - verificou-se uma diminuição nos registos de 610 horas de trabalho em relação ao ano anterior. Isto explica-se fundamentalmente pelo facto da máquina bulldozer CAT D6 não ter feito qualquer hora de trabalho. Esta diminuição de receita representa cerca de 29 500,00 €;

As máquinas da Associação efetuaram assim um total de 7 057 horas de trabalho efetivo, o que representa uma diminuição de 610 horas, menos 7,96 % do que no ano anterior, e o transporte de máquinas registou 10 729 km, uma diminuição de 2 071 km.

Como atividades mais importantes destacaram-se os habituais trabalhos de conservação, limpeza e desobstrução do Rio Sorraia, para além dos trabalhos de rotina na conservação da rede de rega e da rede de enxugo do Paul de Magos e Várzea de Samora.

Sempre que possíveis, todas as reparações foram realizadas pelos nossos mecânicos nas oficinas da Associação, tendo recorrido pontualmente a trabalhos especializados no exterior.

Aquisições/Alienções

No mês de janeiro foi alienada a escavadora de rastos POCLAIN -1 por ter atingido o final da sua vida útil.

Resultados de Exploração do Parque de Máquinas

No Parque de Máquinas o total dos Rendimentos contabilizados durante o ano de 2012 atingiu a importância de 363 290,20 €, o que representa uma diminuição de 7,5 % em relação ao ano 2011, tendo a seguinte proveniência:

	2011	2012
Trabalhos p/ Associados e Beneficiários	30 371,14 €	10 801,00 €
Trabalhos p/ Associação	362 406,25 €	352 489,20 €

Os Gastos de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas no mesmo período foram de 359 580,02 €, o que representa uma diminuição de 11,1% em relação ao ano 2011, tendo a seguinte distribuição:

	2011	2012
Combustíveis	93 576,98 €	110 085,92 €
Lubrificantes	4 399,59 €	2 945,54 €
Reparações e manutenção	50 348,67 €	38 409,11 €
Transportes e diversos	35 113,48 €	29 504,11 €
Salários	170 110,18 €	136 086,79 €
Amortizações e seguros	50 995,05 €	42 548,03 €

Analisando o resumo das contas de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas concluímos que o saldo positivo do parque, no valor de 3 710,18 € representa uma margem de 1,1%. Apesar de haver uma diminuição das receitas os resultados foram compensados pela maior diminuição global da despesa, em que apenas cresceu a verba relativa aos combustíveis.

As contas de exploração e o preço de hora de aluguer dos equipamentos podem ser analisadas detalhadamente nos Quadros XXVI a XXVIII em anexo, onde também pode ser analisada a evolução das contas de exploração do parque nos últimos 5 anos.

Resultados de Exploração da Oficina

O centro de custos Oficina registou um total de movimentos de crédito de 54 405,00 €, valor inferior a 2011, motivado pela diminuição de um posto de trabalho, por aposentação de um mecânico geral:

	2011	2012
Prestações de serviço à Associação	70 905,00 €	54 405,00 €

O preço praticado pela oficina manteve-se em 15,00 €/h, valor que se mantém inalterado desde a criação deste centro de custo no ano de 1998, mas que mesmo assim consegue equilibrar a rentabilidade deste centro de custo.

Os débitos atingiram a importância de 47 775,01 € diminuindo 33,2% em relação a 2011, com a seguinte distribuição:

	2011	2012
Água, limpeza e gás	817,63 €	908,84 €
Diversos	778,73 €	427,34 €
Eletricidade	2 886,31 €	3 241,87 €
Conservação, material e reparações	4 957,46 €	3 320,26 €
Salários	50 223,49 €	33 312,13 €
Telefones	81,31 €	81,31 €
Viaturas	10 874,86 €	6 483,26 €
Seguros	899,75 €	0,00 €

Assim, da atividade deste Centro de Custo resultou um saldo positivo de 6 629,99 € que representa uma margem de 12,2%.

Resultados de Exploração da Concessão

Conforme o estabelecido na Cláusula XVII do Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, celebrado entre a DGADR e a ARBVS em 16 de fevereiro de 2011, é obrigação da concessionária a implementação de um sistema de contabilidade relativo à exploração da concessão que permita segregar os proveitos e custos associados à gestão dessas infraestruturas.

Com base nos dados da contabilidade analítica, o segundo ano de exploração da concessão da Obra de Rega, expurgados dos custos e receitas inerentes às atividades desenvolvidas fora do âmbito da concessão, saldou-se por um resultado líquido positivo de 97 756,26 €.

Dentro dos princípios estabelecidos no Contrato a Direção propõe que este resultado seja aplicado no Fundo de Reabilitação e Reserva, que já registava antes do apuramento destes resultados um saldo positivo de 260 852,59 €.

Os Resultados de Exploração da Concessão, assim como as percentagens de afetação à concessão, apresentam-se discriminados por Centro de Custo no Anexo III.

Apreciação das Contas e Proposta da Direção

Em 31 de Dezembro de 2012 e comparando com igual período do ano 2011, encontravam-se ainda por liquidar as seguintes importâncias:

	2011	2012
Taxas, Quotas e Serviços de Máquinas	2 065 297,42 €	2 040 750,37 €
Dívidas de cobrança duvidosa	166 414,83 €	151 106,49 €

Verifica-se assim que as contas do Exercício foram encerradas quando estava por receber a quantia de 2 191 856,86 €, o que em relação a igual período de 2011 representa uma diminuição do saldo em dívida de 1,8%.

A Associação contabilizou ao longo do ano de 2012, na rubrica “Rendimentos”, a quantia de 2 987 720,41 €, uma diminuição relativamente ao ano anterior de 1,2%, com a seguinte proveniência:

	2011	2012
Quotas	805,00 €	805,00 €
Taxas	1 694 158,30 €	1 864 271,15 €
Serviços de Máquinas	30 371,14 €	10 852,20 €
Rendimentos da Obra e Outros	533 699,06 €	346 863,09 €
Subsídios para Investimento	764 929,00 €	764 928,97 €

Destaca-se o crescimento de 10,0% nas receitas proveniente das taxas (TEC), que resultam do amento das áreas regadas e de um início antecipado da campanha de rega, ocasionado pela Primavera seca, e a diminuição de 64,3% nos “Serviços de Máquinas”. Quanto à rubrica “Rendimentos da Obra e Outros” verificou-se um decréscimo de 35,0%, resultado da quebra da receita da Central Hidroeléctrica de Montargil que, como foi acima indicado, apenas turbinou os caudais necessários para a rega.

A verba contabilizada em “Gastos” foi de 2 839 531,32 €, valor superior ao de 2011 em 16 829,35 €, que resulta fundamentalmente do aumento da conta gastos com o pessoal, devido a uma operação contabilística extraordinária que foi necessário realizar pelo reconhecimento em 2012 dos subsídios de férias e férias de 2012 a pagar em 2013, no valor de 142 322,44 €. Sem esta correção haveria uma diminuição dos gastos com o pessoal de 76 652,26 €.

A distribuição dos “Gastos” é realizada pelas seguintes rubricas:

	2011	2012
Fornecimentos e Serviços Externos	499 275,64 €	459 912,52 €
Impostos	14 218,09 €	2 687,18 €
Gastos com o Pessoal	1 359 718,05 €	1 425 388,23 €
Amortizações do Exercício	883 154,39 €	889 322,37 €
Provisões	34 439,43 €	24 197,02 €
Outros Gastos	31 896,69 €	38 024,00 €

Apesar do ligeiro decréscimo dos rendimentos e do crescimento dos gastos, o resultado líquido do exercício foi positivo em 148 189,09 €.

Para a aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2012, positivo no valor de 148 189,09 €, e respeitando a distribuição de fundos previstas no Protocolo de Exploração das Centrais Hidroeléctricas e no Contrato de Concessão da Obra de Rega, a Direção tem a honra de propor a seguinte distribuição:

- Fundo de Reserva Legal..... 2 647,96 €
- Fundo de Renovação de Material..... 13 000,00 €
- Reservas Livres 20 000,00 €
- Fundo de Reabilitação e Reserva 97 756,26 €
- Fundo de Reserva das CHE 14 784,87 €

Relativamente às contas apresentadas e postas à aprovação, podem ser apreciadas consultando os Balancetes, os Movimentos de Proveitos e de Custos, a Demonstração de Resultados o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 e o Resultado de Exploração da Concessão (ano 2), disponíveis no Anexo II.

Por determinação do Decreto-Lei n.º 76-A/2006 de 29 de março, a partir 1 de janeiro de 2012, nos termos do Artigo 262º do Código das Sociedades Comerciais, pelo facto da Associação de Regantes não possuir Conselho Fiscal, face ao volume de negócios e ao número de trabalhadores envolvidos, passou a ser obrigatória a certificação legal das contas por um Revisor Oficial de Contas (ROC). No ano 2012 foi desencadeado um processo de concurso, tendo sido adjudicado o serviço à sociedade MRG – Roberto, Graça & Associados, SROC, com sede em Lisboa, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 224.

No Anexo III apresenta-se o comentário do Técnico Oficial de Contas sobre o desempenho económico da Associação no exercício de 2012 e a certificação legal das contas realizada pelos Revisores Oficiais de Contas.

Coruche, 16 de abril de 2013

Diretor Delegado

José G. F. B. Nuncio

Diretor Executivo e

Representante do Estado

Eduardo M. D. de Oliveira e Sousa

Técnico Oficial de Contas

Maria Teresa Tomás

Direção

Miguel António Silveira Ramos Teles Branco

Secretário

Nuno Manuel C. G. Brás Dias

Manuel Eugénio F. Lima Paim

José Pedro Abreu Barreira

ANEXOS

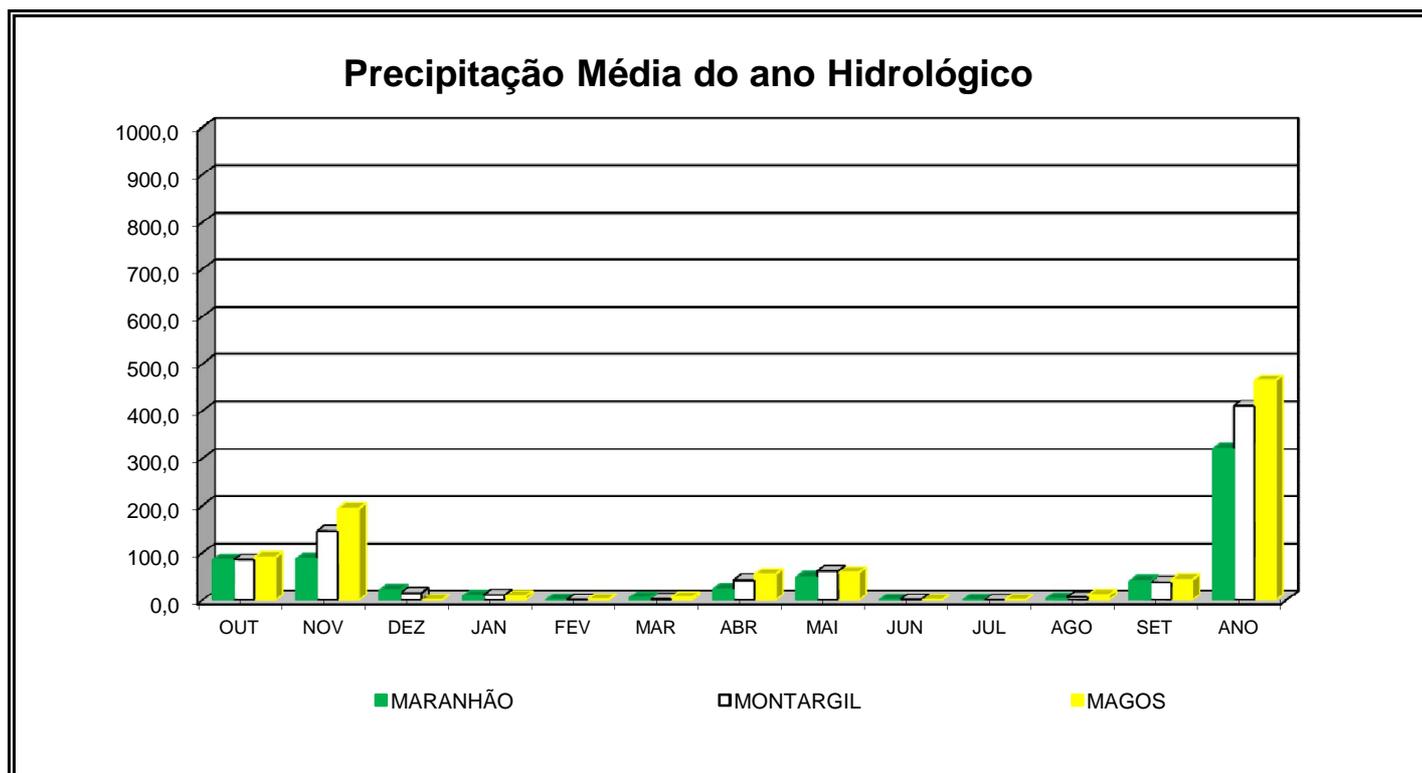
QUADRO I

PRECIPITAÇÃO

(Ano Hidrológico e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2011/2012	Média	2011/2012	Média	2011/2012	Média
OUTUBRO	84,4	106,0	84,6	86,8	90,4	120,7
NOVEMBRO	86,8	74,8	146,2	90,5	193,8	107,2
DEZEMBRO	21,0	71,0	15,0	73,4	0,0	64,5
JANEIRO	8,6	64,2	11,0	58,8	7,8	53,4
FEVEREIRO	0,6	65,5	1,0	67,4	1,6	78,8
MARÇO	4,6	58,0	3,2	44,2	5,8	48,3
ABRIL	22,8	63,7	42,6	64,8	53,6	61,8
MAIO	48,0	31,8	60,6	56,9	57,2	32,6
JUNHO	0,4	15,7	1,2	22,3	0,2	18,6
JULHO	0,0	3,8	0,0	0,2	0,2	1,4
AGOSTO	3,2	1,2	6,4	3,6	11,0	10,2
SETEMBRO	40,2	29,6	38,4	35,2	43,0	23,7
TOTAIS	320,6	585,1	410,2	604,0	464,6	621,1
MÁX. DIÁRIO	45,2	--	38,4	--	40,7	--
DATA	09-11		02-11		09-11	



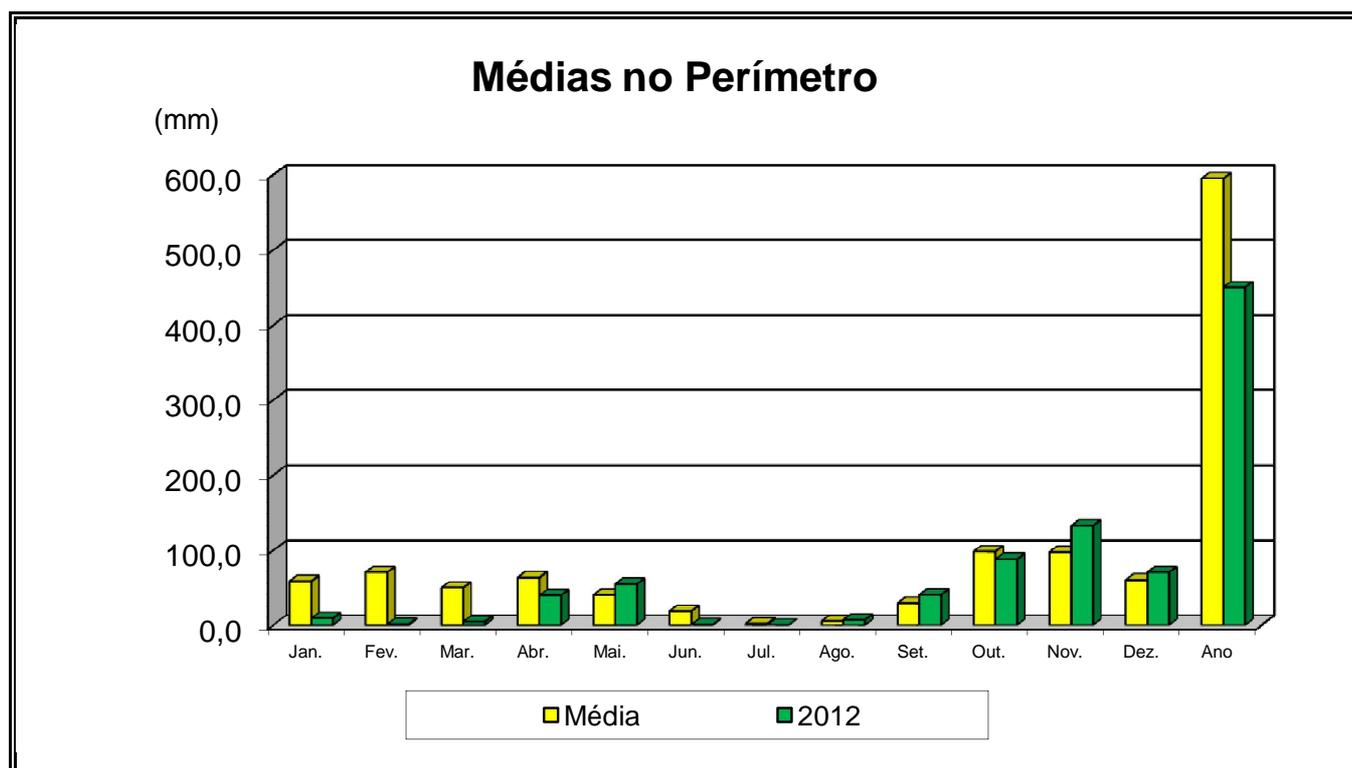
QUADRO II

PRECIPITAÇÃO

(Ano Civil e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2012	Média	2012	Média	2012	Média
JANEIRO	8,6	64,2	11,0	58,8	7,8	53,4
FEVEREIRO	0,6	65,5	1,0	67,4	1,6	78,8
MARÇO	4,6	58,0	3,2	44,2	5,8	48,3
ABRIL	22,8	63,7	42,6	64,8	53,6	61,8
MAIO	48,0	31,8	60,6	56,9	57,2	32,6
JUNHO	0,4	15,7	1,2	22,3	0,2	18,6
JULHO	0,0	3,8	0,0	0,2	0,2	1,4
AGOSTO	3,2	1,2	6,4	3,6	11,0	10,2
SETEMBRO	40,2	29,6	38,4	35,2	43,0	23,7
OUTUBRO	70,2	87,2	95,4	88,1	99,8	119,7
NOVEMBRO	105,4	79,4	178,6	104,7	114,2	108,9
DEZEMBRO	51,6	61,2	78,6	73,2	81,8	46,7
TOTAIS	355,6	561,2	517,0	619,3	476,2	604,1
MÁX. DIÁRIO	20,6	-	35,4	-	33,8	-
DATA	14-12		04-11		17-11	



QUADRO III
 PRECIPITAÇÃO E EVAPOTRANSPIRAÇÃO (ET0)
 (Médias dos Últimos 5 Anos)
 (mm)

MÊS	ESTAÇÕES AGRO METEOROLÓGICAS																							
	MARANHÃO				MONTARGIL				MAGOS				COUÇO				CORUCHE				BARROSA			
	Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0	
	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média	2012	Média
JANEIRO	8,6	82,2	41,7	30,8	11,0	84,7	37,8	27,0	7,8	65,2	46,3	35,3	8,0	81,3	44,3	30,2	13,0	81,6	39,2	26,5	8,8	58,6	40,4	30,9
FEVEREIRO	0,6	75,9	68,7	48,1	1,0	79,8	59,9	44,4	1,6	97,7	66,0	55,3	0,8	52,0	66,7	47,5	1,2	77,2	59,6	49,3	0,6	94,7	60	47,6
MARÇO	4,6	64,2	100,6	85,6	3,2	40,9	86,2	78,7	5,8	50,5	96,8	91,3	4,8	21,3	97,6	81,1	6,4	53,5	92,0	81,5	10,4	55,5	97,4	79,3
ABRIL	22,8	56,7	80,8	120,7	42,6	81,0	72,8	111,4	53,6	85,7	83,9	103,2	61,6	71,5	82,6	94,6	67,2	82,5	78,1	92,9	56,8	81,4	79,1	88,5
MAIO	48,0	39,4	123,2	131,2	60,6	79,3	122,9	124,9	57,2	51,6	134,7	132,4	57,8	58,7	137,2	138,8	39,4	57,3	133,1	126,3	59,8	52,5	133,8	136,8
JUNHO	0,4	14,0	143,3	151,7	1,2	18,7	139,0	141,5	0,2	16,1	150,5	155,1	0,4	11,0	162,7	164,3	0,4	11,0	152,6	153,3	1,2	16,6	155,6	145,8
JULHO	0,0	6,4	176,6	176,4	0,0	0,0	163,6	163,3	0,2	0,2	176,2	170,3	0,0	0,0	190,1	182,9	0,4	0,2	175,9	165,6	0,0	0,8	184,5	170,2
AGOSTO	3,2	1,4	149,9	147,7	6,4	1,9	148,7	144,9	11,0	6,0	165,1	159,5	5,4	2,2	169,3	157,8	7,8	2,2	156,5	152,9	10,4	5,3	158,3	155,2
SETEMBRO	40,2	13,1	108,0	109,6	38,4	21,5	106,3	105,4	43,0	21,0	125,1	123,1	33,0	16,3	121,1	116,2	22,0	8,6	111,1	113,0	34,2	23,7	115,8	115,1
OUTUBRO	70,2	77,6	60,9	78,1	95,4	76,6	67,6	72,7	99,8	113,5	73,8	86,9	88,4	68,6	73,7	81,4	75,0	90,1	67,0	77,0	76,4	84,2	64,9	75,3
NOVEMBRO	105,4	74,8	29,4	57,8	178,6	102,3	32,5	54,2	114,2	108,1	37,7	42,6	153,8	105,9	36,7	42,7	158,2	115,6	34,4	37,7	139,6	107,1	31,8	38,0
DEZEMBRO	51,6	87,1	22,9	27,8	78,6	113,3	26,2	23,9	81,8	49,8	31,6	30,5	65,8	101,2	29,0	28,5	60,4	104,6	27,9	27,2	65,6	92,3	26,7	26,0
TOTAIS	355,6	592,8	1.106,0	1.165,3	517,0	699,9	1.063,5	1.092,3	476,2	665,4	1.187,7	1.185,3	479,8	590,1	1.211,0	1.166,0	451,4	684,4	1.127,4	1.103,2	463,8	672,7	1.148,3	1.108,7
MÁXIMA PRECIPITAÇÃO	20,6	-	-	-	35,4	-	-	-	33,8	-	-	-	33,0	-	-	-	33,2	-	-	-	37,6	-	-	-
DATA	14-12	-	-	-	04-11	-	-	-	17-11	-	-	-	04-11	-	-	-	17-11	-	-	-	04-11	-	-	-

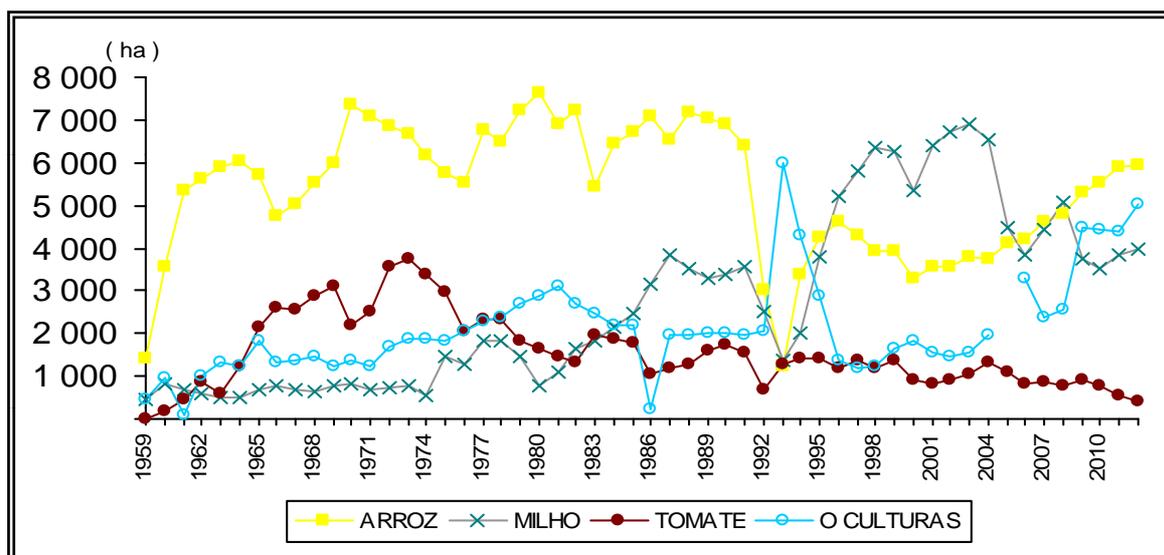
QUADRO IV

CULTURAS REGADAS E SUAS ÁREAS EM HECTARES

Dentro e Fora do Perímetro do Aproveitamento com Utilização de Água da Obra

2003 – 2012

CULTURAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ARROZ	3 791	3 735	4 110	4 213	4 630	4 809	5 325	5 547	5 880	5 935
OUTRAS CULTURAS										
Arvenses	144	289	681	841	301	261	289	41	176	180
Batata	33	114	8	156	133	81	137	189	289	180
Beterraba	344	345	454	226	133	62	0	0	0	0
Forragens Diversas	440	610	1 486	1 245	992	1 202	1 672	1 879	1 537	2 080
Girassol	112	52	0	-	75	42	22	8	13	72
Horta	87	82	79	76	73	66	67	64	63	64
Meloal e Melancial	14	13	17	18	10	11	25	6	8	71
Milho	6 909	6 516	4 471	3 824	4 410	5 091	3 761	3 531	3 852	3 978
Pimento	31	26	35	42	34	21	44	22	29	58
Pomar	26	23	25	17	12	12	12	12	4	31
Tabaco	105	104	79	41	44	0	61	61	0	0
Tomate	1 054	1 307	1 120	822	851	797	923	772	539	389
Vinha	75	79	86	105	109	107	101	103	87	75
Diversas	152	217	265	538	459	691	1 943	2 032	2 166	2 210
	9 526	9 777	8 806	7 951	7 636	8 444	9 057	8 720	8 763	9 388
Totais	13 317	13 512	12 916	12 164	12 266	13 253	14 382	14 267	14 643	15 323

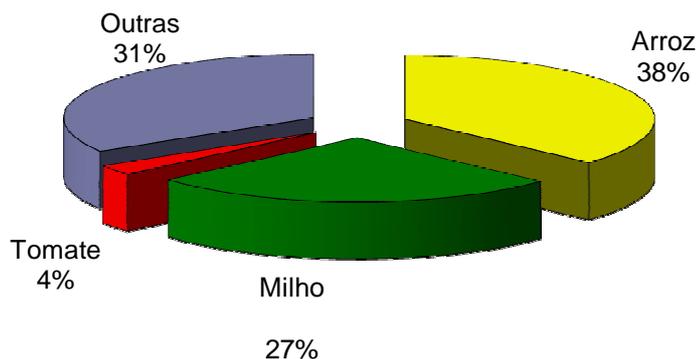


QUADRO V
 ÁREAS REGADAS
 Com Utilização de Água da Obra
 (ha)

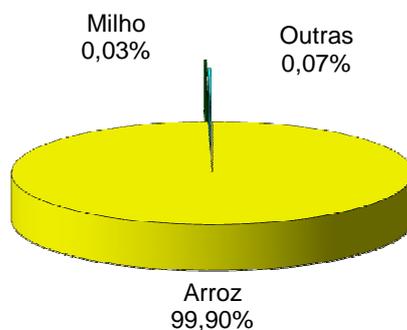
CULTURAS	OBRA DO SORRAIA			OBRA DE MAGOS			TOTAIS		
	INCL.	EXCL. (*)	SOMA	INCL.	EXCL.	SOMA	INCL.	EXCL. (*)	SOMA
ARROZ	5 323,4	165,1	5 488,5	430,5	16,4	446,9	5 753,9	181,5	5 935,4
ARVENSES	114,1	65,7	179,7	0,0	0,0	0,0	114,1	65,7	179,7
FORRAGENS DIV.	1 063,0	1 016,8	2 079,7	0,0	0,0	0,0	1 063,0	1 016,8	2 079,7
MILHO	3 274,3	703,2	3 977,5	0,6	0,0	0,6	3 274,9	703,2	3 978,1
O. CULTURAS	2 113,0	647,5	2 760,6	0,1	0,8	0,9	2 113,1	648,3	2 761,5
TOMATE	335,6	53,4	389,0	0,0	0,0	0,0	335,6	53,4	389,0
SOMA	12 223,4	2 651,7	14 875,0	431,2	17,2	448,4	12 654,6	2 668,9	15 323,5

* Inclui os Regolfos de Montargil e Maranhão

OBRA DO SORRAIA



OBRA DE MAGOS



QUADRO VI

CULTURAS REGADAS - ÁREAS - POR CONCELHOS

DENTRO E FORA DO PERÍMETRO DA OBRA

(ha)

- Com Utilização de Água da Obra -

Culturas	Ponte de Sôr			Avis			Mora			Coruche			Benavente			Salv. Magos			Totais		
	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total
	Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.	
ARROZ	46,5	3,0	49,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 359,3	98,3	2 457,6	2 821,6	63,7	2 885,2	526,6	16,6	543,2	5 753,9	181,6	5 935,5
OUTRAS CULTURAS																					
Arvenses	0,0	0,0	0,0	65,7	65,2	130,8	5,6	0,0	5,6	42,8	0,5	43,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	114,1	65,7	179,7
Batata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	130,5	42,4	172,9	0,0	7,1	7,1	0,0	0,0	0,0	130,5	49,5	180,0
Fornagens Diversas	1,3	0,0	1,3	392,3	633,4	1 025,7	283,1	124,0	407,1	344,1	184,8	528,9	42,1	74,6	116,7	0,0	0,0	0,0	1 063,0	1 016,8	2 079,7
Girassol	0,0	0,0	0,0	0,0	71,9	71,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,9	71,9
Horta	0,0	4,9	4,9	0,2	0,3	0,5	9,2	2,2	11,3	35,5	8,1	43,7	0,1	3,4	3,4	0,0	0,0	0,0	45,0	18,9	63,9
Meloal e Melancial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	2,5	0,5	65,2	65,7	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	2,4	5,4	65,2	70,6
Milho	198,6	39,4	238,1	106,5	244,2	350,8	456,7	44,8	501,6	2 311,8	335,8	2 647,5	166,8	38,6	205,4	34,5	0,3	34,7	3 274,9	703,2	3 978,1
Pimento	5,1	2,8	7,9	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	7,6	35,8	0,5	36,3	6,5	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	55,0	3,3	58,3
Pomar	0,0	1,3	1,3	0,0	0,3	0,3	28,7	0,3	29,0	0,6	0,0	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	29,2	2,5	31,7
Tabaco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tomate	5,7	5,2	10,9	0,0	0,0	0,0	26,1	0,0	26,1	91,9	42,7	134,6	173,7	5,4	179,2	38,2	0,0	38,2	335,6	53,4	389,0
Vinha	5,3	0,7	5,9	0,0	17,9	17,9	28,2	0,0	28,2	18,3	4,2	22,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	1,0	51,9	23,6	75,5
Diversas	1,0	8,9	9,9	0,0	1 750,0	1 750,0	92,2	22,6	114,8	237,5	78,9	316,4	0,0	18,6	18,6	0,0	0,0	0,0	330,7	1 878,9	2 209,6
	217,1	63,1	280,2	564,8	2 783,3	3 348,0	939,8	194,0	1 133,8	3 249,2	763,1	4 012,2	389,1	148,3	537,5	75,2	1,1	76,4	5 435,2	3 952,9	9 388,1
TOTAIS	263,6	66,1	329,7	564,8	2 783,3	3 348,0	939,8	194,0	1 133,8	5 608,4	861,3	6 469,8	3 210,7	212,0	3 422,7	601,8	17,7	619,6	11 189,1	4 134,5	15 323,5

QUADRO VII

ÁREAS NÃO REGADAS OU REGADAS POR MEIOS PRÓPRIOS

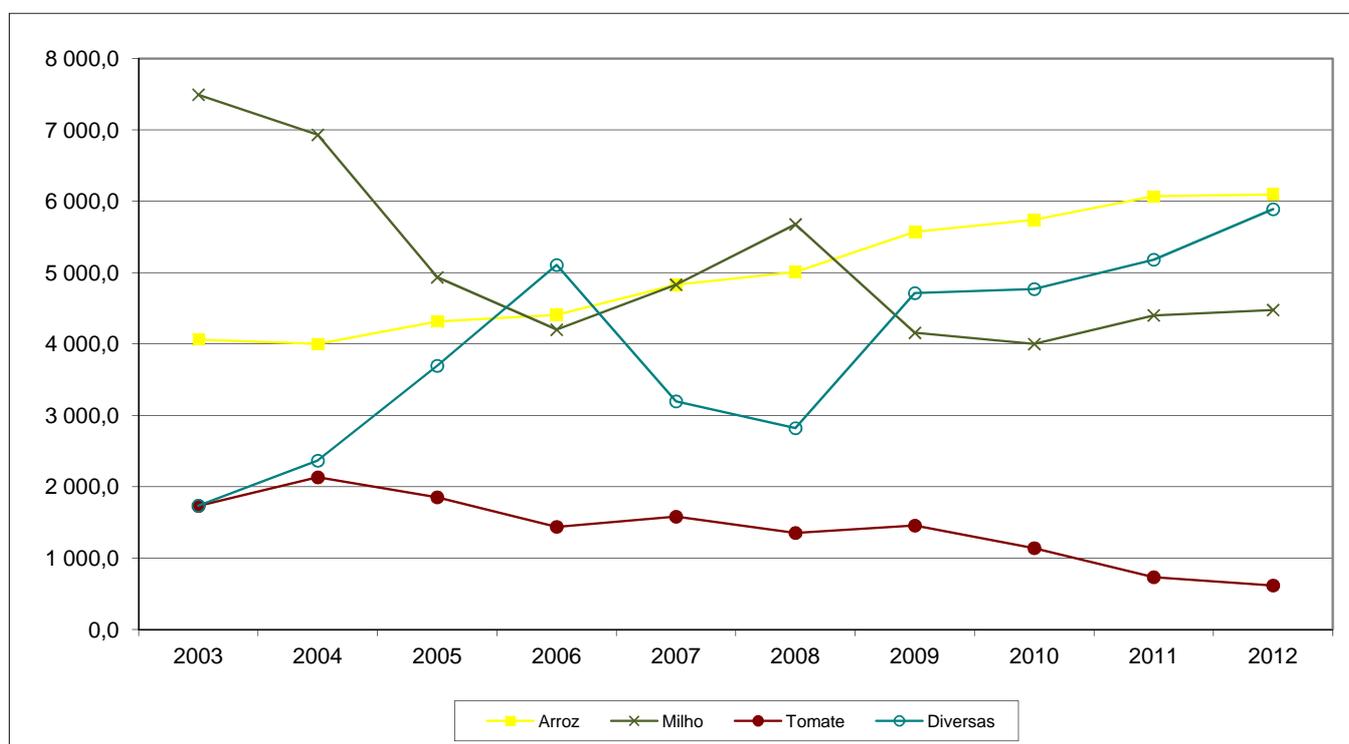
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ARROZ	270,0	265,0	204,0	195,5	198,4	197,2	246,9	191,6	189,1	159,8
Arvenses	5,3	0,0	0,0	933,1	170,3	0,0	0,0	0,0	288,3	337,8
Batata	5,1	27,0	20,0	53,1	61,4	29,2	56,9	36,0	1,8	4,3
Beterraba	18,3	60,0	53,0	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cenoura	0,0	11,0	0,0	7,0	7,1	10,7	0,0	0,0	0,0	2,6
Feijão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fornagem	57,6	147,0	174,5	513,6	304,0	37,1	50,0	76,8	332,4	314,5
Girassol	5,0	20,0	14,8	16,2	88,5	4,3	2,4	0,0	10,6	10
Horta	0,2	0,0	0,0	2,0	1,6	4,9	4,3	2,9	2,6	2,8
Meloal/melancial	13,9	35,0	32,6	43,0	38,4	24,9	46,4	15,9	8,0	18,2
Milho	583,7	415,0	462,9	376,2	420,4	584,2	395,1	469,1	548,9	498
Olival	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	15,2	19,1
Pimento	19,2	18,0	34,3	18,6	21,1	20,6	32,4	20,5	23,6	22,9
Pomar	3,5	4,0	4,8	3,2	7,5	0,8	0,6	2,6	2,6	3,1
Tabaco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Tomate	676,6	825,0	732,4	616,1	729,4	555,3	532,5	368,5	193,5	227,6
Vinha	33,7	80,0	76,3	40,7	37,9	36,7	41,6	42,2	39,2	43,5
Diversas	9,8	8,0	69,2	147,8	83,4	95,2	105,1	140,2	85,0	87,9
Sub. Total O.Cul.	1 431,9	1 650,0	1 674,8	2 793,7	1 971,0	1 403,9	1 267,3	1 189,9	1 551,7	1 592,3
TOTAL	1 701,9	1 915,0	1 878,8	2 989,2	2 169,4	1 601,1	1 514,2	1 381,5	1 740,8	1 752,1
INCULTO	0,0	1 935,0	2 709,3	2 853,0	3 149,8	2 145,8	2 180,3	2 451,9	2 493,9	2 240,2
Emp. Não Regado	0,0	0,0	0,0	337,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL GERAL	1 701,9	3 850,0	4 588,1	6 179,8	5 319,2	3 746,9	3 694,5	3 833,4	4 234,7	3 992,3

QUADRO VIII
ZONAS EXCLUÍDAS
(ha)

Anos	Situação	ARROZ	O. CUL.	TOTAL
2003	VALE SORRAIA	122,7	1.364,9	1.487,6
	PAUL MAGOS	16,4	9,9	26,3
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.402,8	1.402,8
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	0,0	0,0
	TOTAL	139,1	2.777,6	2.916,7
2004	VALE SORRAIA	118,0	1.411,0	1.529,0
	PAUL MAGOS	19,0	8,0	27,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.428,0	1.428,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	120,0	120,0
	TOTAL	137,0	2.967,0	3.104,0
2005	VALE SORRAIA	114,0	1.522,0	1.636,0
	PAUL MAGOS	19,0	9,0	28,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.358,0	1.358,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	122,0	122,0
	TOTAL	133,0	3.011,0	3.144,0
2006	VALE SORRAIA	104,0	1.457,0	1.561,0
	PAUL MAGOS	16,0	5,0	21,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.275,0	1.275,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	92,0	92,0
	TOTAL	120,0	2.829,0	2.949,0
2007	VALE SORRAIA	116,0	1.439,0	1.555,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.169,0	1.169,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	93,0	93,0
	TOTAL	132,0	2.702,0	2.834,0
2008	VALE SORRAIA	122,0	2.454,0	2.576,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.138,0	1.138,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	138,0	3.718,0	3.856,0
2009	VALE SORRAIA	135,0	1.498,0	1.633,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.125,0	2.125,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	151,0	3.749,0	3.900,0
2010	VALE SORRAIA	127,0	1.473,0	1.600,0
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.307,0	2.307,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	52,0	52,0
	TOTAL	143,4	3.832,8	3.976,2
2011	VALE SORRAIA	152,4	1.484,0	1.636,4
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.280,5	2.280,5
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	41,8	41,8
	TOTAL	168,8	3.807,1	3.975,9
2012	VALE SORRAIA	165,1	1.564,6	1.729,7
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.343,9	2.343,9
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	43,6	43,6
	TOTAL	181,5	3.952,9	4.134,4

QUADRO IX
TOTAL DE ÁREAS CULTIVADAS
(Quadro IV + Quadro VII)
(ha)

Culturas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arroz	4 061,0	4 000,0	4 314,0	4 408,5	4 828,4	5 006,2	5 572,0	5 738,6	6 069,1	6 094,8
Arvenses	144,0	289,0	681,0	1 774,1	471,3	261,0	289,0	41,0	464,3	517,8
Beterraba	362,3	405,0	507,0	249,1	133,0	62,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forragens Diversas	495,7	751,0	1 590,5	1 614,6	1 296,0	1 239,1	1 722,0	1 955,8	1 869,4	2 394,5
Milho	7 492,7	6 931,0	4 933,9	4 200,2	4 830,4	5 675,2	4 156,1	4 000,1	4 400,9	4 476,0
Tomate	1 730,6	2 132,0	1 852,4	1 438,1	1 580,4	1 352,3	1 455,5	1 140,5	732,5	616,6
Diversas	732,7	920,0	916,0	1 468,6	1 295,9	1 258,3	2 701,6	2 772,5	2 847,6	2 975,4
TOTAIS	15 019,0	15 428,0	14 794,8	15 153,2	14 435,4	14 854,1	15 896,2	15 648,5	16 383,8	17 075,1



QUADRO X
DISTRIBUIÇÃO DE CULTURAS DIVERSAS

ÁREAS Incluídas e Excluídas

(ha)

Com Utilização de Água da Obra

DESIGNAÇÃO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009			2010			2011			2012		
	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL
Abobora	0,4	0,2	0,6	1,2	0,5	1,7	3,5	0,2	3,7	1,1	0,4	1,5	2,7	0,3	3,0	0,6	0,3	0,9	2,2	0,0	2,2	3,6	0,0	3,6	1,1	0,0	1,1	2,8	0,0	2,8
Alface	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0
Amendoim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,6	24,2	61,8	22,5	14,0	36,5
Beringela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	4,1	2,0	0,0	2,0	2,0	0,0	2,0	2,4	1,0	3,4
Brócolos	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	8,7	1,3	0,0	1,3	9,2	0,0	9,2	0,0	3,6	3,6	0,0	26,4	26,4	12,2	5,8	18,0	32,6	47,1	79,7	41,3	18,7	60,0	15,2	1,4	16,5
C. Energética	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	1,8	0,0	1,8	0,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cebola	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	10,4	10,4	7,4	9,3	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cenoura	0,0	23,0	23,0	0,0	48,2	48,2	0,0	48,9	48,9	0,0	69,1	69,1	3,6	61,5	65,1	0,0	28,3	28,3	5,9	5,2	11,1	4,7	11,7	16,4	41,4	14,1	55,5	0,0	4,0	4,0
Chicória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	5,9	16,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Courgetes	1,0	0,6	1,6	0,4	1,1	1,5	1,3	1,4	2,7	6,0	3,6	9,6	8,1	5,0	13,1	3,4	2,0	5,4	4,7	0,7	5,4	5,4	0,1	5,5	6,8	0,2	7,0	4,9	5,7	10,6
Couves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	11,3	0,3	11,6
Diversas	2,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82,2	6,8	89,0
Ervas Aromáticas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,4
Ervilha	0,0	72,1	72,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	142,7	22,3	165,0	77,3	3,7	81,0	149,7	57,3	207,0	187,6	96,2	283,8	69,2	52,9	122,1	147,6	53,5	201,1	186,1	89,5	275,6
Espargos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,5	14,5	6,5	0,5	7,0	6,5	0,0	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feijão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,4	0,4		1,6	1,6	0,0	2,1	2,1
Grão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jardim	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	2,3	1,7	4,0	2,3	2,3	4,6	2,3	2,3	4,6	0,8	2,3	3,1	0,8	4,4	5,2	0,6	4,6	5,2	0,6	4,8	5,4	0,6	4,9	5,5
Kiwis	0,0	0,3	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nogueiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Olival	0,3	48,5	48,8	0,3	150,5	150,8	0,3	190,4	190,7	0,1	240,5	240,6	0,0	283,1	283,1	0,0	402,0	402,0	0,0	1 563,2	1 563,2	0,0	1 787,0	1 787,0		1 749,2	1 749,2	0,1	1 749,2	1 749,3
Plantas Aquáticas	3,5	0,0	3,5	3,3	0,0	3,3	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	3,3	0,0	3,3	3,3	0,0	3,3	3,2	0,0	3,2	3,2	0,0	3,2	2,8	0,0	2,8
Pinhal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0
Pomar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	3,8	16,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Soja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tremocilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	7,9	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SOMAS	7,2	144,7	151,9	16,7	200,3	217,0	12,1	253,0	265,1	188,1	351,3	539,4	99,9	359,5	459,4	172,1	519,1	691,2	245,1	1 698,1	1 943,2	127,8	1 903,8	2 031,6	299,4	1 866,4	2 165,8	331,1	1 878,9	2 210,0

QUADRO XI
CULTURAS OUTONO-INVERNAIS
ÁREAS
(ha)

CULTURAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Aveia	4,8	45,3	171,7	401,7	105,8	230,8	243,4	254,1	165,2	158,1
Centeio	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	0,0
Cevada Dística	11,3	45,9	59,1	78,2	16,9	74,4	176,8	51,6	61,8	87,0
Fava	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Forragens Diversas	21,0	53,4	46,4	438,4	276,9	272,0	220,6	371,2	312,2	248,2
Girassol	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	
Tremocilha	1,5	8,3	43,9	26,2	21,4	124,9	13,0	18,5	45,7	22,5
Trigo	63,6	200,2	223,5	442,1	46,4	409,8	124,0	70,7	25,9	92,7
SOMAS	102,2	353,1	544,8	1 394,6	467,4	1 111,9	782,6	766,1	618,9	608,9

QUADRO XII

Evolução de Áreas

Inclui áreas de segunda cultura

(ha)

2011/2012

Concelhos	Com Água da Obra			Sem Água da Obra			Totais		
	2011	2012	Saldo	2011	2012	Saldo	2011	2012	Saldo
Ponte de Sôr	314,8	329,7	14,9	244,3	243,0	- 1,3	559,1	572,7	13,6
Avis	3 171,8	3 348,0	176,2	476,0	481,0	5,0	3 647,8	3 829,0	181,2
Mora	1 053,3	1 133,8	80,5	626,1	590,2	- 35,9	1 679,4	1 724,0	44,6
Coruche	6 145,8	6 469,8	324,0	1 929,9	1 709,9	- 220,0	8 075,7	8 179,7	104,0
Benavente	3 304,4	3 422,7	118,3	819,6	787,3	- 32,3	4 124,0	4 210,0	86,0
Salvaterra Magos	653,0	619,6	- 33,4	138,8	166,8	28,0	791,8	786,4	- 5,4
Totais	14 643,1	15 323,6	680,5	4 234,7	3 978,3	- 256,4	18 877,8	19 301,9	424,1

QUADRO XIII
VOLUMES DE ÁGUA FORNECIDOS
(m³)

BLOCOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	TOTAL
BLOCO I (CAMÕES/MARANHÃO) a)	12 731 273,2	-	12 731 273,2
BLOCO II (CABEÇÃO)	2 135 614,8	-	2 135 614,8
BLOCO III (MORA)	4 469 609,3	1 416 141,0	5 885 750,3
BLOCO IV (FURADOURO)	4 541 446,4	-	4 541 446,4
BLOCO V (SÔR/MONTARGIL) b)	3 500 865,1	-	3 500 865,1
BLOCO VI (ERRA)	18 691 350,7	-	18 691 350,7
BLOCO VII (CORUCHE)	26 208 489,4	-	26 208 489,4
BLOCO VIII (BENAVENTE)	30 685 393,1	24 732,0	30 710 125,1
BLOCO IX (SAMORA)	14 490 111,6	-	14 490 111,6
BLOCO X (MAGOS)	3 659 958,0	-	3 659 958,0
Sub Total	121 114 111,6	1 440 873,0	122 554 984,6
Valores Indirectos (base área)	7 088 870,5	-	7 088 870,5
Valores Estimados (base médias)	9 381 893,8	-	9 381 893,8
TOTAL	137 584 875,9	1 440 873,0	139 025 748,9

a) Inclui volume retirado diretamente da Albufeira do Maranhão

b) Inclui volume retirado diretamente da Albufeira de Montargil

QUADRO XIV
FORNECIMENTO DE ÁGUA À INDÚSTRIA
1961 - 2012

CAMPANHA DE REGA	VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO À INDÚSTRIA m³	% EM RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL FORNECIDO COM REGISTOS	VALOR DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO €
1961	553 530,0	0,338	208,61
1962	1 291 134,0	0,718	611,35
1963	1 081 704,0	0,628	539,55
1964	1 871 757,0	1,074	928,14
1965	2 086 735,0	1,100	1 040,86
1966	3 258 135,9	2,213	2 735,14
1967	4 013 522,2	2,490	4 820,12
1968	4 979 955,8	3,021	5 092,18
1969	4 151 176,6	2,680	5 293,07
1970	4 182 673,0	2,259	5 846,01
1971	3 860 770,0	2,370	5 393,71
1972	6 018 065,0	3,405	6 603,96
1973	5 436 566,0	3,304	5 965,84
1974	5 711 963,0	3,747	9 117,17
1975	6 572 749,5	4,651	11 474,66
1976	5 031 653,5	5,555	10 039,11
1977	5 449 687,0	3,541	10 873,17
1978	5 383 692,0	3,988	10 741,50
1979	5 400 038,9	3,744	16 161,17
1980	5 284 881,3	3,287	21 088,70
1981	3 951 715,0	3,157	19 711,07
1982	4 096 566,5	2,916	24 520,31
1983	5 312 856,5	5,452	47 700,75
1984	5 452 252,2	4,745	62 550,15
1985	5 115 713,3	4,300	78 471,79
1986	4 254 527,5	3,157	86 394,19
1987	3 957 584,0	3,220	89 732,49
1988	3 775 446,0	2,734	92 276,04
1989	5 132 080,5	3,448	139 852,83
1990	6 615 058,0	4,185	201 829,12
1991	5 895 186,0	3,819	203 434,96
1992	2 555 900,4	5,710	98 685,40
1993	2 345 304,0	-	90 778,41
1994	4 432 549,8	5,896	194 319,87
1995	3 636 540,6	3,216	167 813,38
1996	4 195 838,8	4,135	204 552,18
1997	2 971 603,8	3,029	148 349,13
1998	3 301 683,3	3,300	160 937,73
1999	3 249 794,1	3,095	158 440,81
2000	1 784 346,0	2,179	86 951,00
2001	1 762 604,9	1,969	92 520,75
2002	1 845 956,1	1,924	97 908,48
2003	1 905 531,8	1,905	101 277,36
2004	2 032 144,5	2,055	117 145,38
2005	1 662 513,9	1,650	88 274,15
2006	1 415 440,8	1,625	75 074,14
2007	1 859 451,0	1,910	98 620,09
2008	1 788 668,0	1,773	94 948,43
2009	2 060 512,0	1,781	112 509,25
2010	1 962 763,0	1,685	118 547,95
2011	1 681 595,0	1,614	105 535,62
2012	1 440 873,0	1,036	86 427,22

QUADRO XV
VALORES MÉDIOS DO VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO
E DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO
1959 – 2012

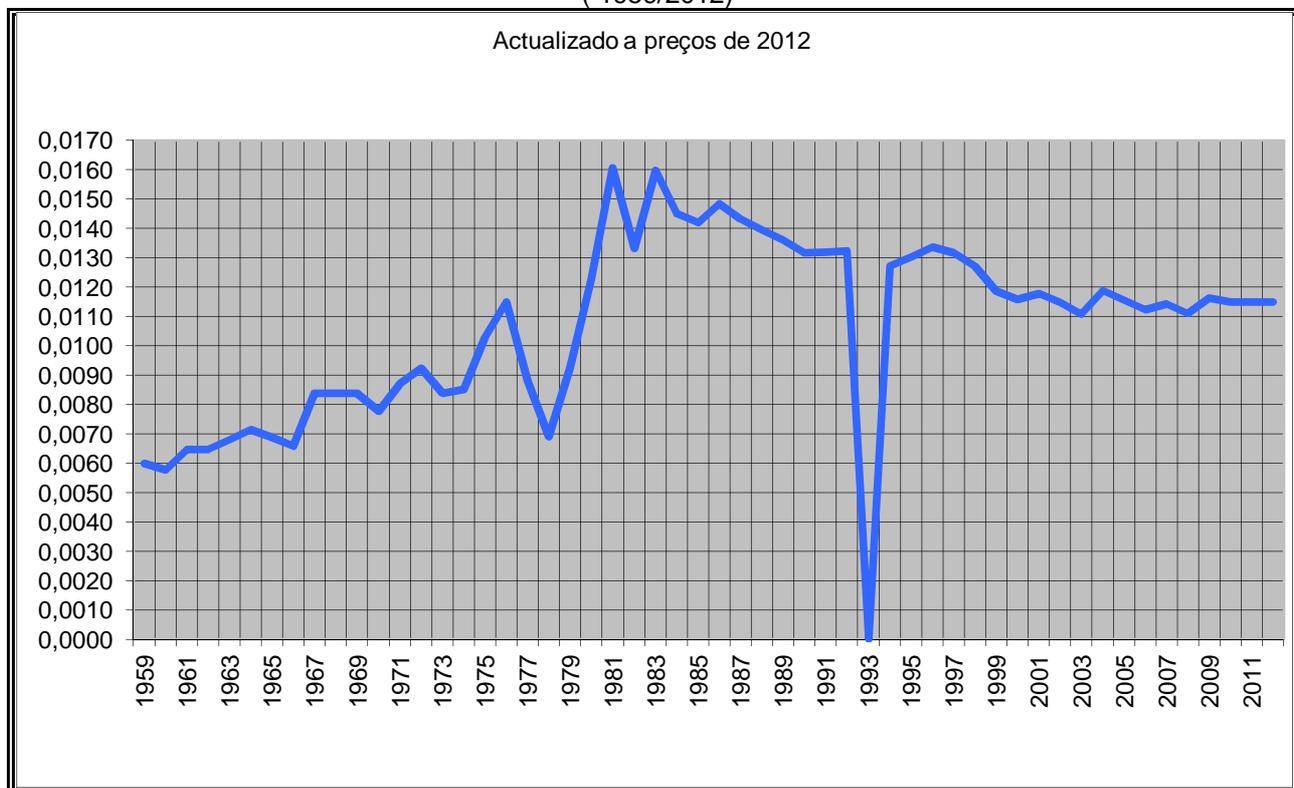
ANO	CUSTO €/m ³	ARROZ		OUTRAS CULTURAS	
		Volume m ³ / ha	€/ ha	Volume m ³ / ha	€/ ha
1959	0,0001	25 789,4	1,85	4 159,6	0,42
1960	0,0001	28 894,5	2,45	3 644,4	0,54
1961	0,0001	31 333,4	2,96	4 613,3	0,89
1962	0,0001	29 942,0	2,84	4 818,0	0,82
1963	0,0001	27 769,3	2,77	4 296,6	0,74
1964	0,0001	26 691,4	2,93	4 604,1	0,81
1965	0,0001	29 090,8	3,19	4 938,6	0,87
1966	0,0001	26 045,9	2,87	4 494,2	0,83
1967	0,0001	27 303,0	4,10	4 146,4	1,05
1968	0,0001	25 198,6	3,81	4 335,2	1,08
1969	0,0001	22 233,6	3,37	3 819,7	0,96
1970	0,0001	24 384,8	3,63	4 354,8	1,01
1971	0,0002	22 673,2	3,93	3 423,2	1,04
1972	0,0002	23 448,8	4,68	4 239,7	0,83
1973	0,0002	21 432,0	4,25	4 552,7	0,96
1974	0,0003	21 159,3	5,53	5 360,7	2,36
1975	0,0004	20 218,6	7,50	5 505,1	3,15
1976	0,0005	11 993,0	5,98	4 930,6	2,46
1977	0,0005	19 848,8	9,76	4 962,0	4,42
1978	0,0005	17 988,6	8,85	4 176,1	2,85
1979	0,0008	16 905,5	14,22	4 814,1	4,92
1980	0,0012	19 049,7	23,67	4 861,9	6,98
1981	0,0020	14 996,1	29,90	4 678,3	10,77
1982	0,0020	17 103,5	33,88	5 169,1	11,72
1983	0,0030	14 003,8	41,92	4 214,9	19,94
1984	0,0035	15 207,6	52,81	3 798,0	19,30
1985	0,0041	14 428,9	58,86	4 759,9	29,41
1986	0,0047	15 945,9	75,05	5 554,8	35,19
1987	0,0050	15 259,9	76,15	5 336,7	40,33
1988	0,0054	14 960,1	80,47	5 210,8	42,90
1989	0,0058	16 191,3	94,32	5 212,5	48,24
1990	0,0063	17 397,7	110,02	5 387,2	45,03
1991	0,0071	17 277,8	123,03	6 572,6	57,24
1992	0,0078	15 356,2	60,72	5 356,2	60,72
1993	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
1994	0,0085	13 009,2	110,46	4 153,1	78,62
1995	0,0090	16 108,0	144,63	5 975,5	81,21
1996	0,0095	13 796,6	130,89	5 208,2	82,94
1997	0,0095	14 531,0	137,60	4 737,3	82,22
1998	0,0095	13 547,7	128,42	5 540,3	87,71
1999	0,0090	14 168,4	127,31	6 096,7	89,73
2000	0,0090	12 841,3	115,36	5 404,8	88,64
2001	0,0097	13 115,1	128,15	5 587,0	92,58
2002	0,0098	15 524,7	151,13	5 850,7	83,33
2003	0,0098	12 789,0	125,00	6 073,0	98,04
2004	0,0107	11 406,6	121,81	5 861,5	98,83
2005	0,0107	12 765,0	135,71	6 213,0	121,28
2006	0,0107	11 756,5	124,72	5 628,2	103,64
2007	0,0111	12 449,3	137,26	5 465,3	106,40
2008	0,0111	12 687,3	139,99	5 659,8	106,75
2009	0,0115	12 371,0	141,42	6 042,3	107,88
2010	0,0115	11 730,4	134,36	5 643,9	100,77
2011	0,0115	10 787,8	122,14	5 221,7	80,76
2012	0,0115	12 527,2	141,56	6 562,0	93,45

a) Em 1993 não houve fornecimento de água devido à seca

QUADRO XVI
FORNECIMENTO DE ÁGUA
OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E MAGOS
1959-2012

CAMPANHA DE REGA	VOLUMES TOTAIS hm ³					MÉDIAS dam ³ /ha	
	SORRAIA			MAGOS	TOTAL	ARROZ	O.CULTURAS
	ARROZ	O.CULTURAS	INDÚSTRIA				
1959	35,5	3,8	-	-	39,3	25,8	4,2
1960	103,6	7,1	-	-	110,7	28,9	3,6
1961	167,1	9,8	0,6	-	177,5	31,3	4,6
1962	167,8	11,8	1,3	-	180,9	29,9	4,8
1963	163,3	10,5	1,1	-	174,9	27,8	4,3
1964	161,3	13,7	1,9	-	176,9	26,7	4,6
1965	165,9	22,9	2,1	-	190,9	29,1	4,9
1966	124,4	21,4	3,3	-	149,1	26,0	4,5
1967	137,5	19,1	4,0	-	160,6	27,3	4,1
1968	138,8	21,7	5,0	-	165,5	25,2	4,3
1969	132,9	19,6	4,2	-	156,7	22,2	3,8
1970	163,7	18,0	4,2	-	185,9	24,4	4,4
1971	146,2	14,4	3,9	-	164,5	22,7	3,4
1972	146,7	23,5	6,0	-	176,2	23,4	4,2
1973	131,4	26,6	5,4	-	163,4	21,4	4,6
1974	118,9	27,5	5,7	-	152,1	21,2	5,4
1975	104,9	30,4	6,6	-	141,9	20,2	5,5
1976	60,9	24,1	5,0	-	90,0	12,0	4,9
1977	122,5	27,3	5,5	-	155,3	19,8	5,0
1978	106,7	23,3	5,4	-	135,4	18,0	4,2
1979	113,6	25,2	5,4	-	144,2	16,9	4,8
1980	135,7	20,2	5,3	-	161,2	19,0	4,9
1981	96,7	22,9	3,9	-	123,5	15,0	4,7
1982	113,6	22,9	4,1	-	140,6	17,1	5,2
1983	70,0	21,9	5,3	-	97,2	14,0	4,2
1984	90,2	18,2	5,4	-	113,8	15,2	3,8
1985	90,2	23,3	5,1	-	118,6	14,4	4,8
1986	104,2	27,7	4,3	-	136,2	15,9	5,5
1987	92,6	27,6	4,0	-	124,2	15,2	5,3
1988	100,5	34,7	3,8	-	139,0	15,0	5,2
1989	106,8	36,8	5,1	-	148,7	16,2	5,2
1990	112,8	38,6	6,6	-	158,0	17,4	5,4
1991	103,3	45,1	5,9	-	154,3	17,3	6,6
1992		42,2	2,6	-	44,8	5,356	
1993	Rega s/medidores caudais		2,3	-	-	-	-
1994	38,7	32,0	4,4	-	75,1	13,0	4,2
1995	61,4	48,1	3,6	-	113,1	16,1	5,9
1996	57,1	40,2	4,2	-	101,5	13,8	5,2
1997	55,7	39,4	3,0	-	98,1	14,5	4,7
1998	48,6	48,2	3,3	-	100,1	13,5	5,5
1999	45,6	56,2	3,2	-	105,0	14,2	6,1
2000	36,6	43,4	1,8	3,6	85,4	12,8	5,4
2001	41,1	48,6	1,8	5,8	97,3	13,1	5,6
2002	49,1	52,8	1,8	6,6	110,3	15,5	5,9
2003	43,3	57,7	1,9	3,8	106,7	12,8	6,1
2004	38,3	62,9	2,0	5,1	108,3	11,4	5,9
2005	46,9	54,6	1,7	4,2	107,4	12,8	6,2
2006	43,2	44,7	1,4	5,8	95,1	11,8	5,6
2007	54,7	41,8	1,9	4,8	103,2	12,4	5,5
2008	55,3	45,1	1,8	5,0	107,2	12,7	5,7
2009	60,2	54,7	2,1	6,4	123,4	12,4	6,0
2010	59,6	49,2	2,0	5,6	116,4	11,7	5,6
2011	60,5	50,1	1,7	6,4	118,7	10,8	5,2
2012	68,8	61,6	1,4	7,2	139,0	12,5	6,6

QUADRO XVII
 EVOLUÇÃO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO
 (atualizado a valores de 2012)
 - €/m³ -
 (1959/2012)



- €/ ha -
 (2003/2012)

CAMPANHA DE REGA	OBRA DO SORRAIA		VÁRZEA SAMORA		OBRA DE MAGOS	
	ARROZ	OUTRAS CULTURAS	ARROZ	ENXUGO	ARROZ	ENXUGO
2003	146,25	114,71	133,51	42,71	157,77	60,26
2004	140,08	113,65	144,84	43,13	134,34	49,35
2005	153,35	137,05	141,00	42,38	160,80	48,49
2006	135,94	112,97	134,66	40,88	126,07	59,41
2007	146,87	113,85	120,65	41,62	127,87	41,62
2008	145,59	111,02	125,79	58,76	146,46	58,76
2009	148,49	113,27	120,25	59,33	158,94	61,43
2010	139,73	104,80	132,02	41,91	145,08	41,91
2010	122,14	80,76	118,30	49,00	159,35	40,30
2012	141,56	93,45	120,42	40,30	185,94	40,30

QUADRO XVIII
VALORES DA TRH

OBRA DO SORRAIA

ANO	TRH pago pela Associação					TRH emitida pela Associação								
	Arroz	Outras Culturas	Demais Casos	Hidroeletrica Queda >10m	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	Demais Casos	Demais Casos (€/m ³)	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda >10m (€/m ³)	TOTAL
2008	9 700,63 €	78 979,47 €	0,00 €	0,00 €	88 680,10 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €
2009	21 991,84 €	115 633,03 €	0,00 €	0,00 €	137 624,87 €	22 082,31 €	0,000332 €	115 616,70 €	0,002481 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	137 699,01 €
2010	18 429,10 €	124 178,93 €	0,00 €	0,00 €	142 608,03 €	18 863,90 €	0,000288 €	126 033,00 €	0,002925 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	144 896,90 €
2011	a)	a)	0,00 €	4 822,48 €	4 822,48 €	16 190,51 €	0,000251 €	99 639,10 €	0,002507 €	0,00 €	0,000000 €	4.822,48 €	0,000026 €	b) 120 652,09 €
2012	18 612,74 €	136 134,08 €	28 097,02 €	1 520,74 €	182 843,84 €	18 641,74 €	0,000263 €	136 138,84 €	0,002626 €	28.097,02 €	0,019800 €	1.520,74 €	0,000026 €	182 877,60 €

OBRA DE MAGOS

ANO	TRH pago pela Associação					TRH emitida pela Associação								
	Arroz	Outras Culturas	Outros Casos	Hidroeletrica Queda >10m	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	Outros Casos	Outros Casos (€/m ³)	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda >10m (€/m ³)	TOTAL
2008	205,62 €	105,16 €	-	-	310,78 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	-	-	-	-	0,00 €
2009	278,93 €	325,26 €	-	-	604,19 €	278,48 €	0,000047 €	30,52 €	0,002481 €	-	-	-	-	309,00 €
2010	217,51 €	4,85 €	-	-	222,36 €	215,36 €	0,000039 €	4,85 €	0,000394 €	-	-	-	-	220,21 €
2011	a)	a)	-	-	a)	296,57 €	0,000055 €	11,57 €	0,000553 €	-	-	-	-	b) 308,14 €
2012	218,19 €	2,70 €	-	-	220,89 €	218,84 €	0,000038 €	2,70 €	0,000379 €	-	-	-	-	221,54 €

a) A TRH de 2011 foi suspensa ao abrigo do Despacho nº. 4825/2012 de 29/03/2012.

b) Foi devolvido 116 137,75 € aos Beneficiários ao abrigo do despacho nº. 4825/2012, de 29/03/2012 (seca de 2011).

QUADRO XIX

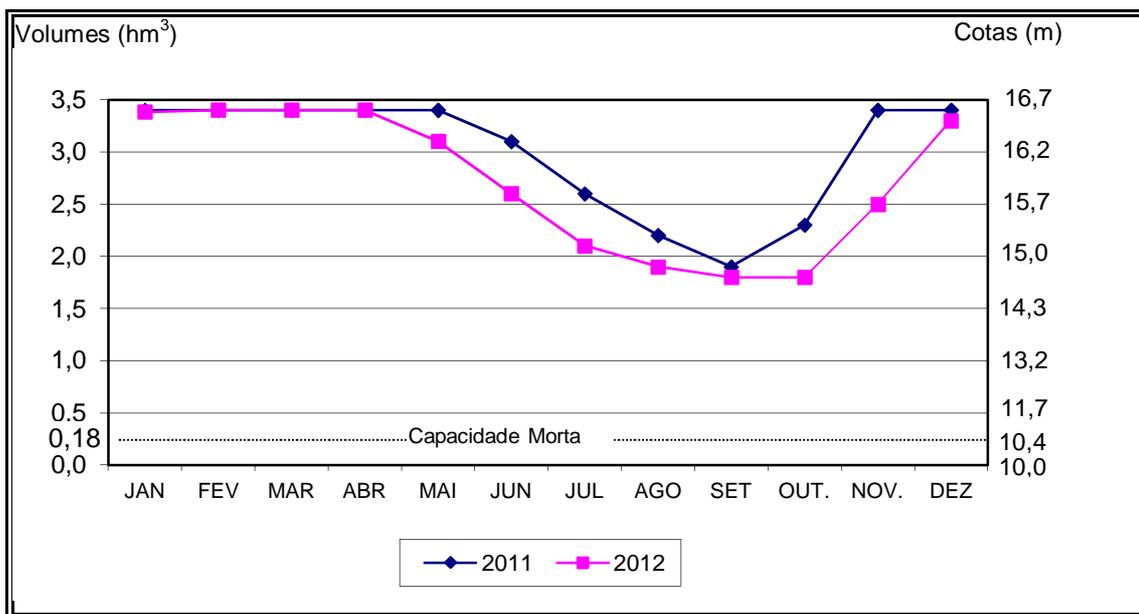
ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE REGA E ENXUGO DO APROVEITAMENTO

DESIGNAÇÃO	MORA	PAÇO	ENGAL	FORMOSA	BARROCA	MOITA	BORRALHO	BILRETE	PORTO SEIXO	MAGOS	COMPORTAS SALVATERRA	SAMORA I	SAMORA II	SAMORA III
NÚMERO DE GRUPOS MOTOBOMBAS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2
l/s por Grupo	200	250	275	280	200	200	250	250	250	2x800 400	1000	1320	1320	1320
cv	52	110	85	85	85	41	30	30	30	2x75 50	165	150	150	150
Δ h	11,5	21,0	15,0	15,7	23,5	10,0	12,0	11,0	8,0	11,9	6,2	2,0	2,0	2,0
Data do Início	07-03	07-02	30-01	09-02	01-03	14-02	-	-	-	31-01	-			-
Data do Fecho	12-10	17-10	16-10	10-10	16-10	15-10	-	-	-	30-12	-			-
Tempo Total	2 954:30	3 702:00	3 142:00	2 084:00	5 142:00	3 008:30	1 677:00	1 231:00	652:00	3 235:00	-	87:00	12:00	12:00
C/Medidores Caudais (m ³)	761.219,4	1.380.818,3	809.782,3	1.290.773,2	1.798.407,1	529.164,5	-	-	-	-	-			-
S/Medidores Caudais * (m ³)	46.489,8	259.534,2	440.822,6	384.338,9	22.633,6	93.869,9	-	-	-	-	-			-
Total (m ³)	807.709,2	1.640.352,5	1.250.604,9	1.166.158,2	1.096.687,2	598.693,0	1.509.300,0	1.107.900,0	586.800,0	7.234.950,8	-	413.424,0	57.024,0	57 024,0
C/Medidores Caudais (ha)	84,8140	168,6820	49,7410	311,2850	263,5490	89,9980	-	-	-	-	-			-
S/Medidores Caudais (ha)	7,4150	41,3950	70,3100	61,3010	3,6100	14,9720	-	-	-	-	-			-
Total (ha)	92,2290	210,0770	120,0510	372,5860	267,1590	104,9700	2 331,2080	1 395,3640	264,5090	514,5750	1 640,0000	444,0720	270,9330	189,8310
m ³ /ha	8.757,65	7.808,34	10.417,28	3.129,90	4.105,00	5.703,47	647,43	793,99	-	14.060,05	-			-
kWh							88.301	76.585	21.425		-			
€							10 542,76 €	9 546,49 €	2 626,44 €		0,00 €			
kWh/m ³							0,06	0,07	0,04		-			-
€/m ³	€ -	€ -	€ -	€ -	€ -	€ -	€ 0,0070	€ 0,0086	€ 0,0045	€ -	-			-

QUADRO XX

BARRAGEM DE MAGOS

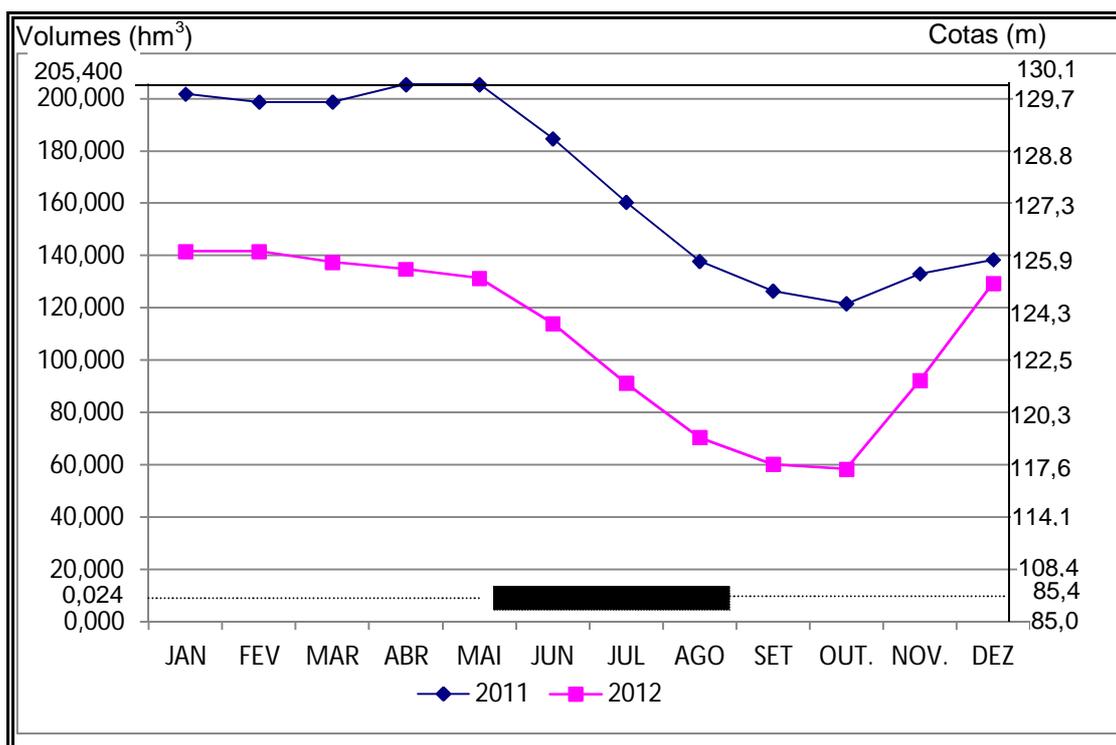
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-11	16,68	3,384		35,3	0,0
31-01-12	16,68	3,384	0,000	46,3	7,8
29-02-12	16,68	3,384	0,000	66,0	1,6
31-03-12	16,68	3,384	0,000	96,8	5,8
30-04-12	16,66	3,368	-0,016	83,9	53,6
31-05-12	16,34	3,112	-0,256	134,7	57,2
30-06-12	15,75	2,565	-0,547	150,5	0,2
31-07-12	15,19	2,130	-0,435	176,2	0,2
31-08-12	14,82	1,870	-0,260	165,1	11,0
30-09-12	14,68	1,756	-0,114	125,1	43,0
31-10-12	14,74	1,806	0,050	73,8	99,8
30-11-12	15,60	2,460	0,654	37,7	114,2
31-12-12	16,54	3,272	0,812	31,6	81,8
TOTALS			-0,112	1187,7	476,2



QUADRO XXI

BARRAGEM DE MARANHÃO

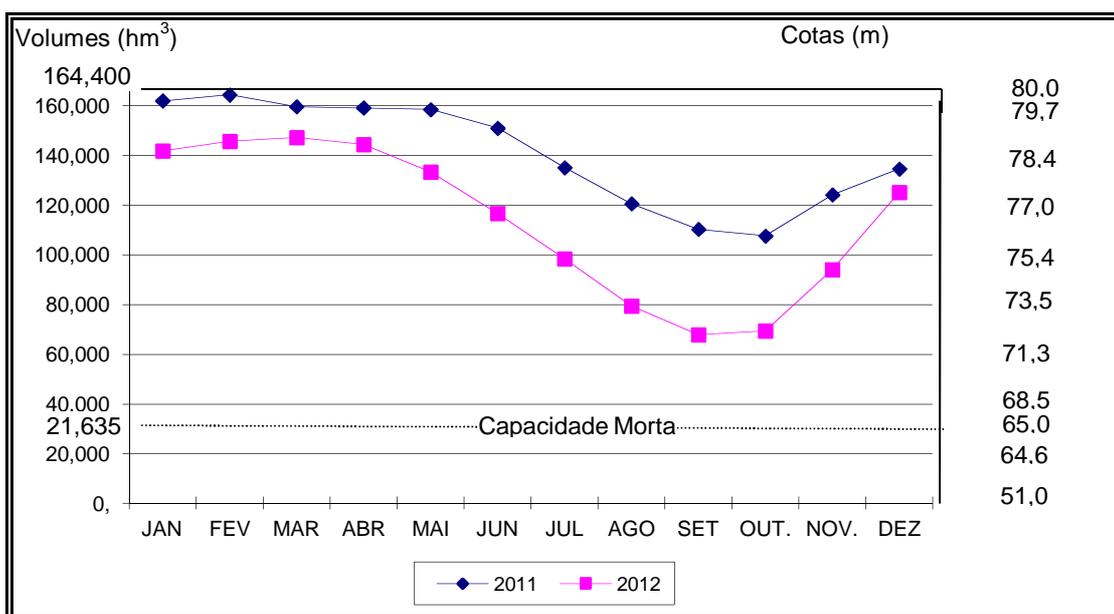
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-11	125,76	138,474		31,4	21,0
31-01-12	126,00	141,578	3,104	41,7	8,6
29-02-12	126,00	141,578	0,000	68,7	0,6
31-03-12	125,68	137,439	-4,139	100,6	4,6
30-04-12	125,48	134,853	-2,586	80,8	22,8
31-05-12	125,21	131,360	-3,493	123,2	48,0
30-06-12	123,77	114,087	-17,273	143,3	0,4
31-07-12	121,54	91,201	-22,886	176,6	0,0
31-08-12	119,08	70,455	-20,746	149,9	3,2
30-09-12	117,63	60,236	-10,219	108,0	40,2
31-10-12	117,35	58,393	-1,843	60,9	70,2
30-11-12	121,65	92,224	33,831	29,4	105,4
31-12-12	125,06	129,420	37,196	22,9	51,6
TOTAIS			-9,054	1 106,0	355,6



QUADRO XXII

BARRAGEM DE MONTARGIL

DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-11	78,04	134,578		28,8	15,0
31-01-12	78,54	141,903	7,325	37,8	11,0
29-02-12	78,80	145,711	3,808	59,9	1,0
31-03-12	78,90	147,176	1,465	86,2	3,2
30-04-12	78,71	144,393	-2,783	72,8	42,6
31-05-12	77,95	133,309	-11,084	122,9	60,6
30-06-12	76,72	116,748	-16,561	139,0	1,2
31-07-12	75,24	98,465	-18,283	163,6	0,0
31-08-12	73,48	79,550	-18,915	148,7	6,4
30-09-12	72,24	67,972	-11,578	106,3	38,4
31-10-12	72,41	69,503	1,531	67,6	95,4
30-11-12	74,87	94,180	24,677	32,5	178,6
31-12-12	77,35	125,111	30,931	26,2	78,6
TOTALS			-9,467	1063,5	517,0



QUADRO XXIII

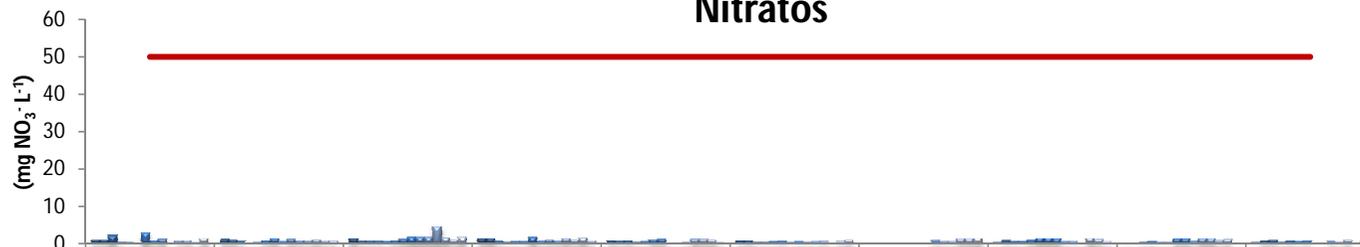
VOLUMES DESCARREGADOS EM 2012 NAS ALBUFEIRAS DE MARANHÃO E MONTARGIL
(hm³)

MESES	MARANHÃO				TOTAIS	MONTARGIL				TOTAIS
	Desc. Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Água	Turbina da Central		Desc. Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Água	Turbina da Central	
Jan.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Fev.	0,0000	0,0000	0,6929	0,0000	0,6929	0,0000	0,0000	0,2975	0,0000	0,2975
Mar.	0,0000	0,0000	2,6136	0,0000	2,6136	0,0000	0,0000	1,6139	0,0000	1,6139
Abr.	0,0000	0,0000	2,2810	0,0000	2,2810	0,0000	0,0000	6,0676	0,1119	6,1795
Mai.	0,0000	0,0000	3,6787	0,0000	3,6787	0,0000	0,0000	0,0000	14,7407	14,7407
Jun.	0,0000	0,0000	13,7512	0,0000	13,7512	0,0000	0,0000	0,0000	17,2446	17,2446
Jul.	0,0000	0,0000	18,2859	0,0000	18,2859	0,0000	0,0000	0,5669	17,8467	18,4136
Ago.	0,0000	0,0000	16,8696	0,0000	16,8696	0,0000	0,0000	0,5889	17,1568	17,7457
Set.	0,0000	0,0000	6,7859	0,0000	6,7859	0,0000	0,0000	5,7390	6,7764	12,5154
Out.	0,0000	0,0000	0,7862	0,0000	0,7862	0,0000	0,0000	0,7863	0,0000	0,7863
Nov.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Dez.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
SOMA	0,0000	0,0000	65,7450	0,0000	65,7450	0,0000	0,0000	15,6601	73,8771	89,5372
TOTAIS					65,7450	TOTAIS				89,5372

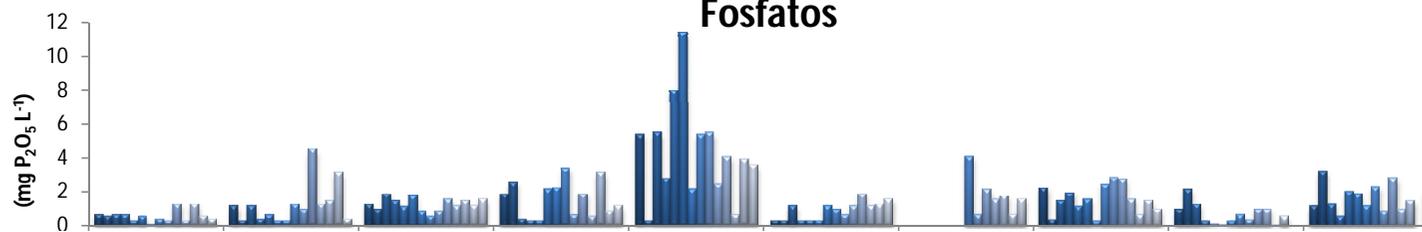
QUADRO XXIV

ANÁLISES DE ÁGUA

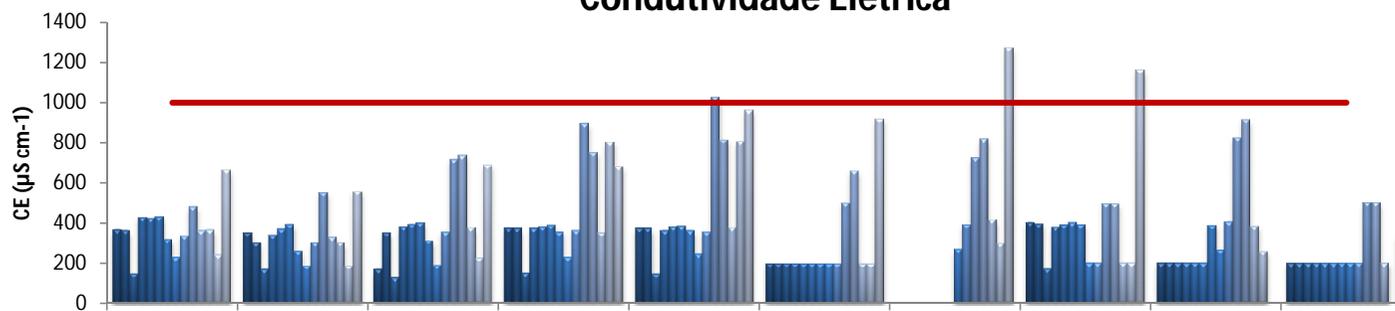
Nitratos



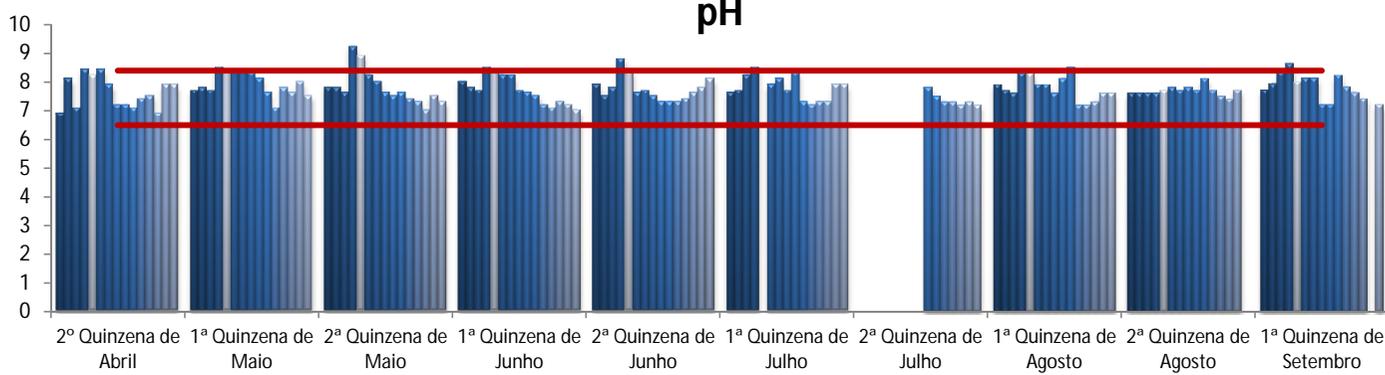
Fosfatos



Condutividade Elétrica



pH



- Canal do Maranhão
- Ribeira de Seda
- Canal de Montargil
- Açude do Gameiro (Sup.)
- Açude do Gameiro (Prof.)
- E. E. Vale de Mora
- Açude do Furadouro
- Rio Sorraia
- Nó do Peso
- Canal de Magos
- Vala Golfeira
- Vala Real
- Bilrete
- E. E. Porto Seixo
- Rio Almansor
- VMR
- VMR

QUADRO XXV
ENERGIA PRODUZIDA

(GWh)

1959 - 2012

CAMPANHAS DE REGA	MARANHÃO	MONTARGIL	GAMEIRO	TOTAL
1959	1,7	4,4	-	6,1
1960	8,9	4,6	-	13,5
1961	11,0	3,0	-	14,0
1962	14,2	6,3	1,6	22,1
1963	23,7	11,5	4,6	39,8
1964	16,3	11,9	3,9	32,1
1965	5,9	3,5	2,1	11,5
1966	19,6	12,7	4,2	36,5
1967	11,0	6,4	2,9	20,3
1968	3,2	5,2	1,6	10,0
1969	16,0	11,5	2,5	30,0
1970	13,7	8,6	2,7	25,0
1971	2,8	4,7	0,8	8,3
1972	9,3	6,8	1,7	17,8
1973	9,4	6,0	1,7	17,1
1974	2,6	3,7	0,3	6,6
1975	3,0	3,2	0,5	6,7
1976	0,032	1,5	0,3	1,8
1977	17,6	7,9	3,0	28,5
1978	20,5	10,2	3,0	33,7
1979	3,2	12,6	3,4	19,2
1980	5,8	7,1	1,2	14,1
1981	0,2	3,0	0,036	3,2
1982	5,2	2,2	0,9	8,3
1983	3,9	2,0	0,1	6,0
1984	11,7	6,9	2,5	21,1
1985	13,8	8,1	0,9	22,8
1986	9,4	5,6	1,9	16,9
1987	8,1	6,9	2,3	17,3
1988	7,8	9,6	2,4	19,8
1989	4,6	3,6	0,9	9,1
1990	12,4	4,7	2,0	19,1
1991	15,8	7,6	2,5	25,9
1992	-	1,1	-	1,1
1993	-	-	-	-
1994	0,6	4,2	-	4,8
1995	1,1	1,5	-	2,6
1996	3,0	2,4	-	5,4
1997	11,5	3,3	-	14,8
1998	15,0	10,6	1,1	26,7
1999	1,0	2,4	0,3	3,7
2000	2,7	3,6	0,7	7,0
2001	14,7	10,0	1,3	26,0
2002	0,7	4,8	-	5,5
2003	-	-	-	-
2004	-	-	-	-
2005	-	3,3	-	-
2006	-	3,8	-	3,8
2007	-	7,4	-	7,4
2008	-	3,4	-	3,4
2009	-	4,2	-	4,2
2010	-	10,7	-	10,7
2011	-	11,0	-	11,0
2012	-	3,3	-	3,3

QUADRO XXVI
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
AMORTIZAÇÕES

MÁQUINAS	ANO	VALOR IMOBILIZADO	AMORTIZADO EM ANOS ANTERIORES	AMORTIZADO EM 2012	POR AMORTIZAR	PREÇO HORA ALUGUER	OBSERV.
Trator CAT D6-1	1986	183 323,43 €	183 323,43 €	0,00 €	0,00 €	50,00 €	Regular
Retroescavadora CAT 428 E1	2010	54 000,00 €	13 500,00 €	6 750,00 €	33 750,00 €	30,00 €	Nova
Retroescavadora CAT 428 E2	2011	54 000,00 €	6 750,00 €	6 750,00 €	40 500,00 €	30,00 €	Nova
Trator Fendt	1986	67 390,84 €	67 390,84 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	Regular
Motoniveladora CAT 120G	1989	116 102,04 €	116 102,04 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Regular
Escavadora CAT 320 B	1999	162 868,80 €	162 868,80 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 B 2	2004	121 061,58 €	113 943,58 €	2 372,00 €	4 746,00 €	60,00 €	Regular
Escavadora CAT 320 C	2003	124 500,00 €	124 500,00 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 D	2008	147 296,90 €	73 648,44 €	18 412,11 €	55 236,35 €	60,00 €	Nova
Trator Volvo 45-40-PP c/Plataforma	2000	63 596,73 €	63 596,73 €	0,00 €	0,00 €	2,25 €	Bom Estado
TOTALS		1 094 140,32 €	925 623,86 €	34 284,11 €	134 232,35 €	-	-

QUADRO XXVII
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
CONTA DE EXPLORAÇÃO

MÁQUINA	Quantidades	Unidade	Encargos Variáveis					Encargos fixos	Total dos Encargos	Total da Receita	SALDO
			Combustíveis	Lubrificantes	Reparações e Manutenção	Transportes e Diversos	Salários	Amortizações Seguros			
Trator CAT D6-1	0,00	horas	0,00 €	53,49 €	42,25 €	0,00 €	0,00 €	397,20 €	492,94 €	0,00 €	- 492,94 €
Retroescavadora CAT 428 E1	851,00	horas	4 548,66 €	267,50 €	5 032,64 €	40,65 €	15 456,64 €	7 334,46 €	32 680,55 €	25 530,00 €	- 7 150,55 €
Retroescavadora CAT 428 E2	1.484,00	horas	6 723,15 €	423,57 €	2 276,77 €	40,65 €	20 279,58 €	7 396,17 €	37 139,89 €	44 520,00 €	7 380,11 €
Trator Fendt	237,00	horas	712,08 €	0,00 €	235,18 €	0,00 €	0,00 €	150,90 €	1 098,16 €	7 110,00 €	6 011,84 €
Motoniveladora CAT 120G	132,00	horas	2 011,10 €	102,87 €	2 286,25 €	197,80 €	1 287,05 €	474,42 €	6 359,49 €	7 260,00 €	900,51 €
Escavadora CAT 320 B	1.169,00	horas	23 831,01 €	646,01 €	5 613,50 €	4 330,85 €	19 369,87 €	1 061,41 €	54 852,65 €	70 140,00 €	15 287,35 €
Escavadora CAT 320 B2	1.045,00	horas	21 229,53 €	445,25 €	6 494,55 €	3 472,05 €	20 000,76 €	3 048,50 €	54 690,64 €	62 700,00 €	8 009,36 €
Escavadora CAT 320 C	1.149,00	horas	24 053,44 €	549,32 €	12 088,19 €	2 504,56 €	21 079,50 €	1 025,26 €	61 300,27 €	68 940,00 €	7 639,73 €
Escavadora CAT 320 D	990,00	horas	22 213,96 €	457,53 €	3 186,15 €	3 910,66 €	20 141,12 €	19 523,58 €	69 433,00 €	59 400,00 €	- 10 033,00 €
Trator Volvo 45-40-PP	8.658,00	Km	4 762,99 €	0,00 €	1 154,15 €	1 030,25 €	7 885,27 €	2 136,13 €	16 968,79 €	17 690,20 €	721,41 €
Encargos do Parque	-	-	0,00 €	0,00 €	0,00 €	13 976,64 €	10 587,00 €	0,00 €	24 563,64 €	0,00 €	- 24 563,64 €
TOTAIS	7.057,00 8.658,00	-	110 085,92 €	2 945,54 €	38 409,63 €	29 504,11 €	136 086,79 €	42 548,03 €	359 580,02 €	363 290,20 €	3 710,18 €

QUADRO XXVIII

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

(2008/2012)

MÁQUINA	2008		2009		2010		2011		2012	
	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado
Trator CAT D6-1	893,00	10 886,92 €	365,50	499,16 €	659,00	- 7 895,38 €	726,00	5 498,75 €	0,00	- 492,94 €
Retroescavadora CASE 580	1.537,00	- 717,85 €	1.632,50	11 062,70 €	1.481,00	10 884,44 €	1.255,00	3 226,28 €	-	-
Retroescavadora CAT 428 E1	-	-	-	-	8,00	- 8 148,07 €	981,00	- 1 235,87 €	851,00	- 7 150,55 €
Retroescavadora CAT 428 E2	-	-	-	-	-	-	0,00	- 6 750,00 €	1.484,00	7 380,11 €
Retroescavadora Newholland - 95	1.101,00	126,13 €	939,00	- 2 750,32 €	898,00 €	4 130,82 €	-	-	-	-
Trator Fendt	659,00	4 061,44 €	361,00	4 542,25 €	677,00	6 799,91 €	546,00	6 774,36 €	237,00	6 011,84 €
Motoniveladora CAT 120G	753,00	15 234,25 €	440,00	- 151,02 €	276,00	- 3 469,63 €	194,00	- 1 721,73 €	132,00	900,51 €
Escavadora JCB	1.081,00	2 323,82 €	26,00	- 2 370,12 €	-	-	-	-	-	-
Escavadora Poclain - 1	238,00	7 023,78 €	8,50	- 293,50 €	25,00	- 126,99 €	43,00	459,26 €	-	-
Escavadora CAT 320 B	1.143,50	20 381,79 €	1.170,00	23 451,24 €	1.059,00	21 202,33 €	1.123,50	17 206,20 €	1.169,00	15 287,35 €
Escavadora CAT 320 B2	1.089,50	- 7 372,90 €	1.064,50	7 902,18 €	813,00	4 147,89 €	779,50	- 5 483,27 €	1.045,00	8 009,36 €
Escavadora CAT 320 C	1.328,00	4 038,92 €	1.083,00	- 1 362,14 €	1.196,00	9 818,23 €	1.181,00	14 432,68 €	1.149,00	7 639,73 €
Escavadora CAT 320 D	-	- 18 412,11 €	650,00	- 9 557,69 €	834,00	- 1 647,58 €	838,00	- 9 766,83 €	990,00	- 10 033,00 €
Trator Volvo 45-40-PP	12.077km	4 795,71 €	10.641km	5 826,03 €	9.922km	4 048,96 €	10.729km	2 797,72 €	8.658km	721,41 €
Encargos do Parque	-	- 24 599,94 €	-	- 12 690,39 €	-	- 26 296,45 €	-	- 37 204,11 €	-	- 24 563,64 €
TOTAIS	9.823,00 12.077km	17 769,96 €	7.740,00 10.641km	24 108,38 €	7.926,00 9.922km	13 448,48 €	7.667,00 10.729km	- 11 766,56 €	7.057,00 8.658km	3 710,18 €